Anno V — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 12 de Julho de 1915 — N. 1.275

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,6; minima ...

A NOITE

HOJE

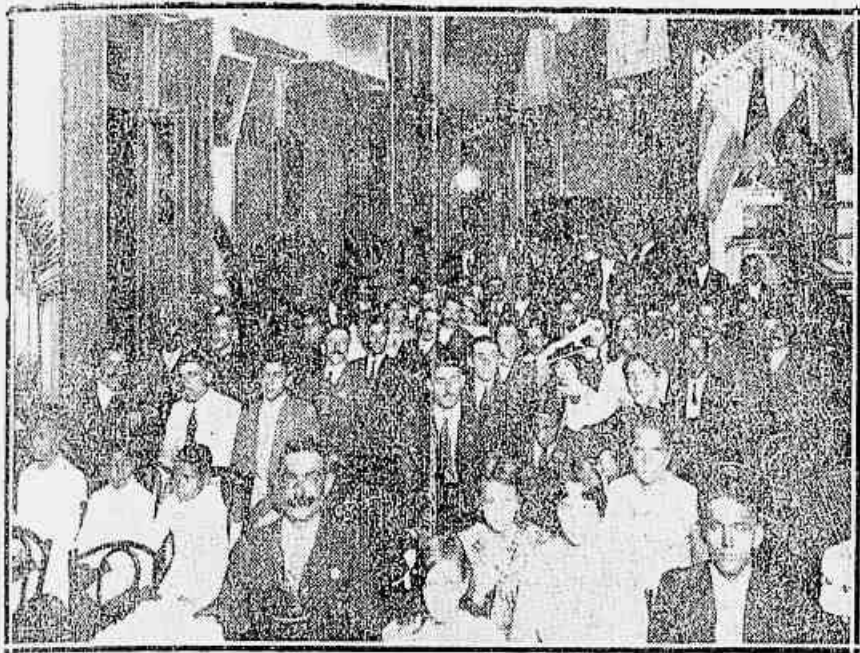
OS MERCADOS — Café, 7$000 e 7$100 — Cambio, 13 a 12 31|32.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 22$000
Por semestre . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 22$000
Por semestre . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Accentua-se o movimento grévista

A cidade amanheceu sem automoveis-- Padeiros, cozinheiros, copeiros, caixeiros e chauffeurs -- Assaltos e tiroteios -- Os acontecimentos se aggravam

Um aspecto de uma sessão no Centro dos Chauffeurs

Foi de alarma a noite de hontem, estendendo-se uma certa agitação até tarde, entrando pela madrugada. A gréve dos padeiros ficou estacionada, mas a dos caixeiros, cozinheiros e copeiros de restaurantes tomou incremento, recebendo a adhesão dos "chauffeurs".

A cidade amanheceu, assim, sem o costumeiro fonfonar dos automoveis.

Ainda assim, até certa hora, a gréve dos "chauffeurs" passou despercebida, porque os bondes da Light augmentaram as viagens serviram a contento, não havendo pretexto para ficar alguem em casa, não comparecendo ao trabalho. Mais tarde, porém, os grevistas começaram a se agrupar pelas ruas, percorrendo as suas commissões diversos pontos da cidade, convidando adhesões.

Como sempre acontece, os desoccupados e os desordeiros vão se juntando aos homens do trabalho, perturbando assim a ordem e prejudicando o movimento legitimo das gréves pacificas, que são as que se impoem e que se fazem sympathicas.

Com isso as casas de restaurantes, de padarias e de cafés que haviam aberto para o seu funccionamento, ainda que irregular, pelas deserções do pessoal, tiveram que recorrer á policia.

As autoridades policiaes, que têm agido com presteza, deram as garantias pedidas, e o aspecto da cidade, já por si modificado, mudou ainda mais, apresentando a feição dos dias agitados, com soldados armados de carabinas e com patrulhas de cavallaria.

Esse aspecto carrancudo da cidade central devia influir na população ainda mais que a falta de taxi. E influiu, porque já se notava na rua um pouco menos senhoras e os cavalheiros mesmo tinham o andar mais ligeiro.

E era natural, porque os acontecimentos se encarregaram de provar que cautela e caldo de gallinha não fazem mal a ninguem. Os grupos se chocaram de encontro a algumas casas que funccionavam, e dahi os tiros a esmo, as correrias, os fechamentos de portas apressados, dando em resultado pequenas depredações e alguns ferimentos.

Os centros das classes em gréve continuaram em sessão permanente, tratando de seus interesses e procurando adhesões, mantendo-se assim o dia em estado anormal e agitado.

UMA REPRESENTAÇÃO DOS CHAUFFEURS AO CHEFE DE POLICIA

Será hoje entregue ao Dr. chefe de policia, pelo advogado do Centro, Dr. Dorival de Freitas, a seguinte representação, em que os conductores de vehiculos reclamam os seus direitos:

"1º — Supprimir o art. 58 do decreto numero 931, de 16 de setembro de 1913.

2º — O conductor de vehiculos quando commetter qualquer falta ou infracção deve ser intimado a apresentar-se na Inspectoria no prazo de 48 horas, afim de que seja lavrado contra elle e em sua presença o auto de flagrante, com duas testemunhas estranhas ao serviço policial, por aquelle e estas assignado, e remettido ao Juizo dos Feitos da Fazenda, que julgará como determina a lei.

3º — No caso do infractor se comprometter a pagar voluntariamente a multa imposta, no praso de dez dias, não terá andamento o processo.

4º — Suppressão do uniforme obrigatorio.

5º — Suppressão do dispositivo que trata do excesso de lotação.

6º — Quando o conductor necessite auzentar-se momentaneamente do seu vehiculo, deverá parar o motor, sendo automovel, travando por meio de freio ou corrente outro qualquer vehiculo a tracção animal.

7º — Nos casos de lanterna apagada, o fiscal avisará o conductor, sem que isso represente infracção, salvo no caso de não ser attendido o aviso.

8º — Toda e qualquer infracção será notificada ao conductor por meio de dous apitos.

9º — Não ser permittida antes das 6 horas e depois das 18 horas a locomoção de vehiculos de transportes de qualquer natureza, excepto carnes verdes, lacticinios, verduras, padeiros e vehiculos pertencentes ás repartições publicas.

10º — O conductor de automovel será obrigado ao uso do cartão, que entregará ao passageiro quando este o solicite.

11º — Não é permittido ao conductor do vehiculo encostar este ao meio fio, fóra de mão, salvo o tempo necessario para tomar ou largar passageiro e receber a importancia.

O QUE HA PELAS GARAGES

Communicámo-nos com algumas garages, afim de sabermos como tinha sido recebida a gréve.

A Garage Avenida informou-nos que todo o seu pessoal estava a postos. Os carros, porém, não sairiam hoje, pois os proprietarios receavam qualquer ataque.

Na garage Expresso Niemeyer os automoveis não sairam porque o seu pessoal tomou parte na gréve.

A Garage Internacional não permittiu que os automoveis rodassem, simplesmente com receio de algum ataque por parte dos grevistas.

No Garage Mercêdes não compareceram os "chauffeurs". Todos tomam parte na gréve.

Os "chauffeurs" da Garage Charron compareceram e não tomam parte na gréve. Os automoveis, porém, não sairam.

Na Garage Continental disseram-nos que os seus "chauffeurs", si bem que não sejam propriamente grevistas, são solidarios com a gréve, razão por que os seus carros não circularam.

A Garage America tem evitado a saida dos automoveis, receando algum ataque, tanto ao pessoal como aos freguezes. Informaram-nos ainda que os "chauffeurs" haviam comparecido, e que não tomam parte

Sentinellas como as ha ás centenas hoje pela cidade--Um aspecto curioso da Avenida, sem autos, ás 11 horas de hoje

na gréve, pois estão satisfeitos com o que lhes pagam os seus patrões.

Na Garage Dietrich compareceu o pessoal; os automoveis, porém, não sairam.

A Garage Federal guarda varios carros de praça. Hoje, porém, nenhum delles saiu, pois os seus proprietarios fazem causa commum com os grevistas.

Da Garage Guimarães, pela manhã, sairam alguns carros, regressando depois. Informaram-nos tambem que os seus "chauffeurs" não tomam parte na gréve e que, si houver garantias, os carros continuarão a rodar.

A Garage Figueiredo, pela manhã, teve alguns chamados, aos quaes attendeu. O seu proprietario, porém, embora os seus "chauffeurs" não sejam grevistas, resolveu não deixar sair mais os carros, receoso de alguma aggressão.

Da Garage Haddock Lobo não saiu carro algum. Todos os seus "chauffeurs" tomaram parte na gréve.

Da Garage Turcat-Merry, que guarda sómente carros particulares, não saiu hoje nenhum.

E assim outras tantas garages, si não todas.

OS EMPREGADOS DE PADARIAS VÃO EM BANDO AGRADECER A ADHESÃO DOS CHAUFFEURS

Está marcada para as 20 horas uma reunião de empregados de padarias, para o fim de sairem de sua séde em um formidavel prestito e irem levar pessoalmente o seu protesto de reconhecimento aos "chauffeurs", no seu Centro, por terem dado o seu auxilio á gréve, adherindo.

A PIMENTA DO REINO EM ACÇÃO

Hoje pela madrugada um grupo de dez grevistas padeiros atacou a padaria Guarany, á rua Coronel Figueira de Mello n. 145, de propriedade do Sr. Izidro Barbeito Parada.

A policia do 10º districto, avisada a tempo, compareceu ao local, prendendo os grevistas assaltantes em numero de oito, tendo tres fugido. Chamam-se elles: Antonio José de Almeida, Manoel Lima, Manoel Joaquim da Costa, José Teixeira Novaes, Manoel José Pereira, José Francisco Soares e Joaquim Fernandes.

Em poder de Antonio José de Almeida a policia apprehendeu grande quantidade de pimenta do reino, destinada a inutilisar a massa que encontrassem nas casas que pretendiam assaltar.

O BANDO PRECATORIO

O bando precatorio dos "chauffeurs", que devia sair hoje, ficou adiado para depois de terminada a gréve.

EM SESSÃO PERMANENTE

O Centro dos Chauffeurs está de commum accordo com a Associação de Resistencia dos Carroceiros e Classes Annexas, ficando de hoje em deante ambas em sessão permanente.

NO CENTRO DOS CHAUFFEURS

Estará de hoje em deante de plantão na séde do Centro dos Chauffeurs uma commissão da Associação de Resistencia dos Carroceiros e Classes Annexas, assim como uma outra do Centro dos Chauffeurs permanecerá naquella sociedade.

DELIBERAÇÕES DOS CHAUFFEURS

Foi deliberado pelo Centro que os "chauffeurs" socios do Centro ou da Resistencia, que forem vistos a trabalhar, serão immediatamente eliminados e os seus nomes figurarão no "livro negro", quer de uma, quer de outra associação, como traidores da classe e os que não forem socios jámais serão admittidos como tal.

O Centro dos Chauffeurs nomeou hoje uma commissão afim de se entender com o Dr. chefe de policia, para que S. Ex. mande fazer entrega da bandeira que hontem foi apprehendida pelo delegado do 6º districto, tendo o Centro préviamente licença para trafegar pelas ruas da cidade com a sua bandeira arvorada no auto que distribuia os boletins pelas ruas.

O mesmo centro nomeou hoje uma commissão para se entender com os "chauffeurs" dos carros particulares, afim destes tomarem parte na agitação.

AS PROVIDENCIAS POLICIAES

Na Repartição Central da Policia pernoitaram o Dr. Aurelino Leal, o 1º e o 2º delegados auxiliares, que se mantiveram a postos até ás primeiras horas da manhã.

Segundo o que havia sido communicado á policia, esperava-se que os motorneiros tambem adherissem á gréve, pela madrugada, á hora da substituição do pessoal.

A essa hora, porém, compareceram todos os motorneiros, não só da turma que ia entrar em serviço como tambem os que deviam apresentar-se ás 11 horas.

POR QUE OS MOTORNEIROS NÃO PODEM FAZER GREVE

A policia tem razões seguras para acreditar que os motorneiros e conductores não façam greve.

A directoria da Light informou á policia que tem gente necessaria para substituir o pessoal effectivo, caso este se declare em greve, uma vez que a policia garanta os bondes.

Revolução da fome

O revolucionario, saindo de uma casa de pasto — Ah! Não tivesse parado o meu relogio e a burguezia ouviria então soar a hora da Grande Revolução!

A RESISTENCIA GERMANICA ENFRAQUECE

Uma victoria dos italianos

As mulheres allemãs preparam-se para substituir os maridos nas trincheiras. Para começar a sua iniciação militar ellas passeam nas ruas de Berlim carregando as carabinas dos seus noivos e maridos

A situação dos belligerantes não soffreu nas ultimas vinte e quatro horas modificações sensiveis. No Oriente, accentuam-se as victorias dos russos. Na França e na Belgica, nada ha de novo. Da Italia as noticias continuam a ser boas: os italianos obtiveram a sua primeira grande victoria no planalto do Carso, fazendo milhares de prisioneiros austriacos. A frente italiana, sabe-se agora, abrange 475 kilometros, em que combatem approximadamente dous milhões dos valentes subditos de Victor Manoel.

Os allemães, que desde 18 de fevereiro vinham fazendo a pirataria maritima, lançam-se agora á pirataria terrestre; von Bissing, o governador geral da Belgica, informa que as autoridades militares allemãs vão encampar as proximas colheitas dos campos belgas. E' mais um crime que os allemães têm a juntar a todos os que vêm praticando desde o inicio das hostilidades.

A Austria-Hungria está a braços com outras difficuldades: rebentou a revolução na Bosnia e na Herzegovina, as duas provincias slavas de que se apoderou em 1908, por um golpe de força, a monarchia dual. O facto vae ter, por certo, grande influencia no Imperio e facilitar a occupação das duas provincias pelos servios e montenegrinos.

O presidente Wilson vae reunir hoje o gabinete, afim de assentar na resposta a ser dada á ultima nota allemã. Pelo que se espera, e pela profunda indignação que provocaram nos Estados Unidos as soluções apresentadas pelo governo de Berlim, o presidente Wilson vae repellir a nota allemã e exigir da Allemanha satisfações completas e categoricas aos crimes dos seus submarinos e uma declaração formal de que attentados como o do Lusitania não se repetirão. A Allemanha quer illudir a questão e affirma que o Lusitania estava armado e conduzia munições. O inspector do porto de Nova York affirma, porém, num documento official, e sob sua palavra de honra, que tal asserção é completamente falsa. O pretexto do governo de Berlim de que a destruição do Lusitania era uma necessidade, de que o grande paquete, com todos os seus passageiros, não valia os ossos de um soldado allemão, não tem, pois, razão de ser. Veremos, agora, perante a attitude dos Estados Unidos, qual a nova justificação que a Allemanha vae procurar.

Esgotam-se os «inesgotaveis» recursos da Allemanha

LONDRES, 12 (A NOITE)-- O «Berliner Tageblatt» noticia que as mulheres allemãs foram chamadas, não para prestarem serviços directos na guerra, como se annunciou, mas para trabalhos accessorios, embora grosseiros. Estão ellas encarregadas do serviço de limpeza, lavagem e desinfecção dos vagões e da carga e descarga de mercadorias nas estações.

Em Brandeburgo as creanças das escolas estão empregadas nas colheitas.

Para a Alsacia-Lorena, á falta de tropas regulares, foram enviados os regimentos de «Landwehr» e da «Landsturm» da Baviera.

Uma grande victoria italiana em Carso

LONDRES, 12 (A NOITE)—Communicado official de Roma:

«Alcançámos uma grande victoria na altiplanicie de Carso, onde fizemos milhares de prisioneiros.

Os alpinos tomaram as collinas de Corderole e surprehenderam os austriacos nas suas trincheiras, que foram immediatamente tomadas.»

A offensiva russa continúa violenta

LONDRES, 12 (A NOITE) — Informa um telegramma official de Petrograd:

«Os allemães, deante da pressão da nossa offensiva, evacuaram a margem esquerda do Vistula. Terminou com a victoria para nós a batalha de Bystritza; os austro-allemães fugiram em desordem. Rechassámos o inimigo em Wikolaz, Grabovitz e Grivechow.»

A derrota dos austriacos em Jaroslaw foi tremenda

LONDRES, 12 (A NOITE) — Despacho official de Petrograd confirma a tremenda derrota infligida pelos russos aos austriacos em Jaroslaw. Só feridos ficaram abandonados no campo de batalha milhares de soldados austriacos. E' consideravel o numero de prisioneiros feitos pelos rus[sos]

Um esforço perdido

Importantes declarações do governador catharinense

O Sr. Schmidt expõe-nos as razões por que fracassou a tentativa de um accordo

Sabendo que foi fracassado o accordo que pretendia o Sr. presidente da Republica obter dos governadores do Paraná e Santa Catharina, para pôr fim á questão de limites entre esses dous Estados, procurámos hoje obter numerosas e definitivas informações do Sr. Dr. Felippe Schmidt sobre a causa desse mallogro. O governador de Santa Catharina estava ainda no Hotel Avenida e conversava com varios conterraneos, quando ali chegámos. S. Ex. explicava o que se passara nas suas conferencias com o Sr. presidente da Republica, cuja iniciativa patriotica elogiava. Confessou que a «segurança dos direitos que assistem o seu Estado» no grande prelio com o Paraná, «havia, de facto, formado aos poucos no seu intimo, e á medida que estudava o assumpto, essa intransigencia de que o accusam», mas reputava-se, antes de tudo, «tão patriota quanto os que mais o sejam», tendo, assim, attendido ao chamado do Sr. Wenceslão Braz com o firme proposito de «combinar um accordo dentro dos termos da sentença», accordo esse para o qual pediria, de conformidade com as disposições constitucionaes, a approvação do congresso representativo de sua terra.

— Mas, aventurámos, ha quem diga ter sido V. Ex. irreductivel no que se relaciona com a execução da sentença, resultando dahi o fracasso.

O Dr. Schmidt nos pegou do braço e disse vagarosamente:

— Meu amigo, em face do direito e da moral ninguem poderia censurar-me si julgasse não dever abrir mão de uma sentença judiciaria. Quando levámos o litigio para o Tribunal, foi para respeitar a sua decisão, quer a nosso favor, quer contraria. A minha irreductibilidade importaria, implicitamente, na defesa do prestigio dessa instituição e, por conseguinte, numa homenagem á justiça nacional. As ultimas e dolorosas occorrencias no Contestado, porém, e a lembrança do presidente de pôr termo á pendencia por meio de um accordo, actuaram poderosamente em meu espirito. Apenas as minhas declarações não foram devidamente interpretadas por todos, pois, quando declarava acceitar o accordo dentro das determinações do aresto judiciario que deu ganho de causa a meu Estado, sempre quiz fazer comprehender e nem a outra conclusão se deveria chegar, que a sentença teria de ser a base para o mesmo. Aliás não era possivel negocial-o sem uma base qualquer. Segundo essa sentença todo o territorio ao sul dos rios Negro e Iguassu' pertence a Santa Catharina. Seria tomando essa decisão para ponto de partida que pensei se devesse discutir quaes as concessões a serem feitas. Não foi, por conseguinte, de irreductibilidade a minha attitude. Tampouco poderia assumil-a, tal a consideração que me merece o Sr. presidente da Republica.

Proseguindo nas suas informações, o Dr. Schmidt accentuou que effectivamente não pudera acquiescer ao alvitre do arbitramento, ainda uma vez suggerido pelo presidente do Paraná, não somente porque seu Estado já o havia repellido formalmente, como porque lhe parecia muito exquisito appellar para esse recurso depois de haver uma sentença da Côrte Suprema a respeito do litigio. Seria a seu ver, crear uma nova questão. E ajuntou:

— Si o Paraná não quer respeitar a decisão do Tribunal, poder soberano e sob todos os pontos de vista merecedor do maior apreço, em nome de que logica deveremos suppor que respeitaria a decisão arbitral? Esta teria, naturalmente, que se fundamentar nos mesmos documentos apresentados ao judiciario pelos litigantes e tão claros estão nelles os direitos de Santa Catharina que o arbitro não poderia deixar de chegar á conclusão a que chegou aquelle poder. Não seria, então, para surprehender que o Paraná quizesse recorrer ao legislativo, e emquanto isso a pendencia iria se eternisando e os nossos contendores iriam continuando na posse do que pertence a meu Estado.»

«Explicou que em 1896, antes do pleito ser entregue ao judiciario, Santa Catharina acceitara a idéa do arbitramento, sendo escolhido o Dr. Manoel Victorino para arbitro, mas que esse meio para uma solução amigavel teve de ser posto de lado em virtude de haver o Tribunal se declarado incompetente para homologar a decisão arbitral, conforme era intenção das partes. Fôra, então, que S. Ex. estando no governo, fizera conduzir a velha questão para o Supremo Tribunal Federal, não lhe parecendo justo que depois da palavra deste, «Santa Catharina a despresasse para, arrastada pelos caprichos de uma das partes sair á procura de outro julgador. Não é possivel esquecer que o Supremo Tribunal é a representação maxima de um dos tres poderes harmonicos da Republica e que os tribunaes arbitraes não passam de instituições respeitaveis, mas de existencia momentanea, sem caracter de corporação publica. Nas questões internacionaes e á falta de um tribunal judiciario que as julgue comprehende-se o arbitramento.

As que se agitem, porém, dentro do paiz têm que ser processadas pelos poderes competentes. O arbitramento constitue uma medida cavalheiresca inspirada no pensamento de dirimir pacificamente os conflictos entre povos, mas não é um succedaneo do judiciario. Não se lhe sobreleva, não o sobrepuja. Antes é o judiciario que lhe é maior na majestade e na responsabilidade profissional dos elementos que o formam. Santa Catharina não poderia, portanto, desprezar as sentenças do Tribunal. No dia em que este, pela primeira vez ia manifestar-se acerca do litigio, eu disse ao então monsenhor Alberto Gonçalves, senador pelo Paraná e hoje bispo de Ribeirão Preto, que Santa Catharina se submetteria a decisão fosse ella qual fosse, e nunca imaginámos que a attitude do Paraná pudesse ser outra. O facto definitivo, porém, é que embora victoriosos nos dispuzemos, agora, a ceder no que fosse possivel. Cabe ao Paraná a responsabilidade do fracasso do accordo, insistindo, como fez, no alvitre do arbitramento e do plebiscito para terminar a questão, o que não constituiria um meio para o desejado accordo, mas sim o inicio de nova disputa. Ao envés do accordo que teria de ser negociado entre nós, sob a presença do presidente, preferiu o Dr. Carlos Cavalcanti que um outro juiz resolvesse o assumpto, arredando, desta maneira a possibilidade da combinação pretendida pelo Dr. Wenceslão.»

O coronel F. Schmidt

— O plebiscito já tinha sido lembrado ha mezes, na A NOITE, pelo Dr. Affonso Camargo e á primeira vista parece...

— Perdão. O plebiscito é uma cousa pueril num assumpto desta natureza. Seria o voto directo dos habitantes do Contestado, de parte a parte disputado numa luta infernal, em que lhe posso assegurar, entretanto, que a maioria dos suffragios estaria com Santa Catharina, por pertencer-lhe a maior população daquillo que o Paraná houve por bem chamar de Contestado.

Mas o plebiscito não é meio legal para decidir de questões territoriaes. Estas unicamente poderão ser resolvidas por uma das tres maneiras constitucionaes conhecidas, ou seja, pelo judiciario, pelo legislativo nos casos devidos ou pelo accôrdo, mediante acquiescencia das assembléas legislativas estaduaes e approvação do Congresso Nacional. Só mesmo quem já foi vencido no judiciario e teve tres pareceres contrarios no legislativo poderia lembrar-se de semelhante alvitre.

O terceiro meio suggerido pelo Dr. Carlos Cavalcanti era ainda mais absurdo. Seria um accôrdo em que Santa Catharina teria de renunciar a todo o territorio litigioso, cedendo-lhe o Paraná em recompensa, sabe o que? Aquillo que é historica, fundamental e jurisdiccionalmente catharinense, isto é, os municipios de Lages, Curitybanos, Campos Novos e S. Bento, a cujo respeito nunca houve litigio algum. Assim, o Paraná se dava ao prazer de julgar litigiosa mais uma enorme zona de meu Estado, para depois, generosamente, permittir-lhe que continuasse na posse da mesma. E' de admirar que os nossos contendores não se tivessem lembrado de contestar os nossos direitos sobre Florianopolis.

Como perguntassemos si realmente o Sr. senador Ruy Barbosa acceitara a defesa do Paraná, esclareceu-nos o Dr. Schmidt que o litigio está na sua ultima phase e que o eminente brasileiro não teria sinão que apresentar embargos á execução, trabalho francamente de pouca repercussão, uma vez que o Paraná não dispõe de novos documentos contendo materia nova, capazes de reformarem o julgado. Estimava muitissimo, porém, que esse Estado houvesse feito tão acertado convite, pois, tendo o Dr. Ruy Barbosa no seu notavel trabalho sobre o Acre septentrional demonstrado com grande copia de argumentos e citações a competencia do judiciario nas questões de limites entre Estados, ficariam afastadas todas as allegações nesse sentido.

Occoria ainda que, sendo S. Ex. um homem da lei e da justiça, haveria de contribuir no momento opportuno para que o Paraná terminasse por submetter-se á decisão final.

Accrescentou o Dr. Schmidt interpretar ainda a entrada do Dr. Ruy Barbosa no litigio como uma declaração de que a sentença é exequivel, porquanto, si outro fosse seu entender, claro está que S. Ex. não teria levado a defesa dos interesses do Amazonas para o judiciario, que, de resto, não póde ficar reduzido nessas questões, a um simples «poder julgador», como disse um jornal matutino, onde vira com espanto invocado o principio da occupação em referencia a territorio que não era «res nullius» do tempo das invasões paulistas e paranaenses, e que mesmo não prevaleceria de qualquer modo, por não se dar prescripção acquisitiva de Estado para Estado.

— Mas, em summa, foram inuteis os esforços do presidente?

— Não. Esses esforços foram utilissimos. O Paraná e Santa Catharina assumiram o compromisso de manter a ordem no Contestado, deixando ao presidente o direito inappellavel de resolver provisoriamente os incidentes e conflictos actuaes ou futuros no trecho da linha de limites do «statu-quo». E assim, serenamente, tratarão os dous Estados de liquidar a questão como melhor lhes parecer.

— Cogita, então, Santa Catharina de algum outro meio para resolver o litigio, que não seja o judiciario?

— Não. Santa Catharina, pelas razões que expuz, seguirá o caminho que já se traçou.

O Sr. Dr. Felippe Schmidt esclareceu-nos tambem um ponto da palestra que hontem tivemos com S. Ex. a respeito do limite do «statu-quo», ponto esse que interpretámos mal. O governador catharinense explicou que o governo passado não determinou o rio Timbó como limite desse «statu-quo», mas o reconheceu, o que era só de sua alçada.

Écos e novidades

— O governo já está colhendo os primeiros e azedos fructos da sua perniciosa resolução de deixar nos seus cargos todos os funccionarios de confiança, mesmo ineptos e relapsos, desde que fossem declaradamente amigos ou partidarios do Sr. Pinheiro Machado, para não parecer que hostilisava a politica do chefe do P. R. C.

Nós mesmos, mais de uma vez, chamámos, por exemplo, a attenção do Sr. presidente da Republica e do Sr. chefe de policia para o caso do Sr. Laurentino Pinto, nomeado inspector da Guarda Civil nos fins do governo marechalicio, e com o fim unico e exclusivo de fazer dessa corporação o guarda costas do marechal presidente e do director do governo. O Sr. Laurentino desde logo se mostrou o politiqueiro energumeno e desabusado que é, fazendo com que alguns dos seus subordinados se prestassem ao papel de provocadores de desordens.

Um dos seus primeiros cuidados foi crear na propria Guarda um corpo especial de capangas para guardarem o Cattete e o morro da Graça, emquanto outros, á paisana, se incumbiam de prestigiar as arruaças promovidas pelo tenente Pulcherio.

O Sr. presidente da Republica e o Sr. chefe de policia não devem ignorar esses factos, assim como não devem ignorar a absoluta incapacidade desse cavalheiro para o cargo que exerce, e no qual só tem servido para impopularisar o governo. Mas, como o Sr. Laurentino é um commensal do senador Pinheiro e se diz amparado por esse chefe politico, o governo não teve a coragem de dispensar os seus serviços; receou que a sua demissão desgostasse o chefe do P. R. C....

Os resultados dessa attitude indecisa e medrosa ahi estão. O Sr. Laurentino continua a desorganisar a Guarda Civil e a provocar sérias difficuldades para o proprio governo...

* * *

A nomeação do Sr. Gracchio Cardoso para secretario do Sr. ministro da Agricultura por um pouco dava motivo a uma nova crise politica. Quasi toda a bancada cearense — governistas e opposicionistas — protestou contra a escolha. Os jornaes encheram columnas e columnas de commentarios, justificando ou censurando o Sr. José Bezerra pelo acerto ou pelo desastre da nomeação. O ministro, deante da celeuma, julgou necessario fazer declarações, affirmando que para a sua escolha predominára exclusivamente a preoccupação de procurar um secretario intelligente e capaz, e que essas duas condições S. Ex. encontrára unidas na pessoa do Sr. Gracchio, ex-deputado e seu velho amigo pessoal.

Esse incidente dá bem a impressão da marcha politica reinante. O cargo de secretario de ministro não tem a menor importancia politica e quasi nem mesmo administrativa.

O secretario não nomeia, não demitte, não suspende e não assigna acto algum official. A sua principal funcção é a de organisar e encaminhar os papeis sujeitos ao despacho ministerial. Porque, pois, esse pavoroso receio dos politicos cearenses de que o novo secretario do Sr. ministro da Agricultura possa influir para a restauração do acciolysmo, de que elle foi ou é partidario extremado?

Nesse andar, dentro em pouco, quando um ministro tiver de nomear um simples auxiliar de gabinete, terá que préviamente pedir para essa nomeação o «placet» de todos os governadores dos Estados e dos «leaders» das bancadas.

NO GUANABARA

Estiveram pela manhã com o presidente da Republica os Srs. senador Bernardo Monteiro, ministro da Fazenda e prefeito.

O que houve na Camara

A sessão da Camara dos Deputados foi presidida hoje pelo Sr. Soares dos Santos, secretariado pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine.

Aberta a sessão ás 13 e 15, com a presença de 72 deputados, foi lida a acta da vespera, que foi approvada.

O Sr. Augusto do Amaral fez o necrologio do marechal Calado, solicitando a inserção em acta de um voto de pezar pelo seu fallecimento, com o que concordou a Camara.

O Sr. Soares dos Santos replicou ao Sr. Rafael Cabeda, dando explicações e concitando o Congresso a que se dedique a uma obra de concordia e de harmonia tão necessaria ao actual momento nacional.

O Sr. Barbosa Lima fez um energico discurso, em resposta ao Sr. Soares dos Santos, provocando applausos das galerias e apartes violentos no recinto.

Passando-se á ordem do dia e votados os projectos nella incluidos, ao serem votadas as emendas ao projecto do Codigo Civil o Sr. Mauricio de Lacerda requereu verificação de votação.

Não tendo havido numero fez-se a chamada, á qual attenderam deputados em numero legal para a votação, que proseguiu.

A votação das emendas do Codigo Civil fez-se até esgotar todo o livro 3º, sobre cujas emendas modificativas deliberou hoje a Camara.

A sessão terminou ás 15 1\|2 horas.

Esteve hoje pela manhã no Hotel Avenida, em visita ao Sr. Dr. Felippe Schmidt, governador de Santa Catharina, o Sr. Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura.

A Carta Geral da Republica

O deputado Mario Hermes enviou hoje á Mesa da Camara o seguinte projecto de lei:

«O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º—E' transferido do ministerio da Guerra para o ministerio da Viação a repartição da Carta Geral da Republica.

Artigo 2.º—Ficará annexa a esse serviço no ministerio da Viação uma secção do Estado Maior do Exercito, que se encarregará do estudo technico da defesa nas zonas norte-sul, limitrophes com os paizes estrangeiros.

Artigo 3.º—Revogam-se as disposições em contrario».

A guerra

O Sr. Wilson reune o ministerio para estudar a resposta allemã

E' possivel que seja redigida uma terceira nota

LONDRES, 12 (A NOITE) — Os telegrammas de Washington e de Nova York dizem que continúa nos Estados Unidos a indignação contra a resposta hypocrita da Allemanha á segunda nota do presidente Wilson. Este reuniu os seus ministros e, ao que consta, ficou resolvido enviar ao governo de Berlim uma terceira nota.

Um submarino russo no Marmara

LONDRES, 12 (A NOITE) — Informam de Petrograd que, segundo communicação da esquadra russa no mar Negro, um submarino russo conseguiu atravessar o Bosphoro e acha-se actualmente no mar de Marmara, prompto a entrar em acção.

Os allemães vão «encampar» toda a colheita belga

LONDRES, 12 (A NOITE) — O general von Bissing, governador militar da Belgica, fez declarar por edital que encampará a proxima colheita em todos os territorios occupados pelo Exercito invasor.

Para garantir esse assalto á economia e ao trabalho honrado das victimas da prepotencia allemã, o representante do kaiser ameaça com a pena de prisão por cinco annos e a multa de 20.000 marcos todo subdito belga que pretender oppor-se a esse roubo.

Os jornaes desta capital, noticiando facto, dizem que os allemães não se contentam com a pirataria no mar e passam a exercel-a tambem em terra.

A linha de frente italiana é de 475 kilometros

LONDRES, 12 (A NOITE) — Segundo noticias recebidas de Udine, a linha da frente italiana occupa uma extensão de 475 kilometros na zona de guerra.

Nessa linha estão proximamente 2.000.000 de homens divididos por cinco sectores, de Stelvio até Tonale, dahi até á direita do lago Trentino, deste até Cadore, dos Alpes Carnicos até Carnicia e dos Alpes Julianos até o Isonzo e o Adriatico.

Estala uma revolução na Bosnia-Herzegovina

LONDRES, 12 (A NOITE) — Um telegramma de Cettigne informa que estalou uma revolução na Bosnia-Herzegovina e que o movimento assume um caracter grave.

A retirada das tropas austro-hungaras daquelle territorio para attender á linha de batalha na fronteira italiana facilitou a rebellião, que rebentou em Sarajevo e estendeu-se rapidamente a diversos pontos, principalmente Banjaluka e Travinki, onde os revoltosos já tomaram conta das repartições publicas.

Na Italia os prisioneiros vão trabalhar a soldada

LONDRES, 12 (A NOITE) — Communica o correspondente do «Daily Telegraph» em Milão que passaram por aquella cidade cinco trens conduzindo prisioneiros austriacos, que vão para o sul do reino trabalhar nas colheitas, vencendo uma soldada.

Virão forças russas para os Dardanellos?

NOVA YORK, 12 (Havas) — Telegrapham de Manilha:

«Corre aqui o boato de que os vapores da Messageries Maritimes que fazem o serviço do Extremo Oriente vão ser transformados em transportes de guerra logo que desembarcarem os passageiros e a carga que levam para Saigon.

Deste porto, accrescenta-se, seguirão os vapores para Vladivostock, donde transportarão para os Dardanellos numerosas tropas russas que vão cooperar com os alliados.»

O que falta aos russos

LONDRES, 12 (A NOITE) — O jornal allemão «Lokal Anzeiger» transcreve um artigo do jornal sueco «Swenhedin», em que se diz que as tropas russas são muitissimo valentes e disciplinadas e possuem equipamento irreprehensivel.

Accrescenta o mesmo artigo que os revezes soffridos pelo Exercito moscovita são devidos unicamente á falta de munições e de artilharia.

A rebellião em Tunis fracassou

LONDRES, 12 (A NOITE) — Consta que o general Liaufey, ha pouco chegado da Africa, affirma que o famoso senousista Abdel-Molek, que andava fomentando a rebellião em Tunis, desappareceu de Tanger. Os indigenas daquella região estão unidos a muitos allemães e turcos para ali enviados com o fim de promoverem o levante, que fracassou.

Um communicado francez

PARIS, 12 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«No Aisne e na Champagne, lutas de artilharia.

Repellimos um ataque dos allemães na floresta de Apremont.

Em Fontenelle, Metzeral e Amertizwiller canhoneio intermittente.»

O general von Kluck já está restabelecido

LONDRES, 12 (A NOITE) — Os jornaes allemães noticiam que o general von Kluck, restabelecido dos ferimentos que recebera em combate, voltou á actividade e vae assumir o commando das forças que operam na região de Soissons.

Um communicado russo

PETROGRAD, 12 (Havas) — Communicado do quartel-general:

«A guarnição de Ossovetz fez uma sortida durante a noite de hontem e destruiu as obras fortificadas do inimigo na linha Josefow-Bychawa.

O combate continua.

Na acção fizemos novecentos prisioneiros, entre os quaes quatorze officiaes.»

Um vapor allemão em Buenos Aires arma-se em guerra

BUENOS AIRES, 12 (A A) — As autoridades do porto receberam denuncia de se ter o vapor «Granada», que aqui se acha refugiado, armado de canhões, fazendo desconfiar que esse vapor pretende deixar este porto sem autorisação.

O «Glasgow» está em Montevidéo

MONTEVIDEO, 12 (A. A.) — Entrou o cruzador inglez «Glasgow», que se demorará apenas o tempo regulamentar.

Os hoteis e os automoveis em crise

Os grevistas augmentam a agitação

As occorrencias pela cidade

A ordem é fazer fogo contra os depredadores

Varios proprietarios de automoveis e garages tem procurado o Sr. Dr. Léon Roussoulières, pedindo-lhe garantias para o seu pessoal.

O Dr. Léon Roussoulières deu todas as garantias ao pessoal, determinando que cada carro saia com uma praça com arma embalada.

As ordens da policia são rigorosissimas.

O 1º delegado auxiliar determinou que fosse feito fogo contra os depredadores, uma vez que elles não obedeçam ás ordens de respeitar a propriedade alheia.

UMA CASA DE PASTO ASSALTADA A TIROS DE REVOLVER — DOUS HOMENS FERIDOS GRAVEMENTE

Um numeroso grupo de grevistas andava desde cedo pelas ruas da cidade exigindo dos donos dos estabelecimentos, como sejam padarias e hoteis, o fechamento das suas portas.

Esta exigencia, porém, não foi satisfeita, pelo que, receosos de qualquer assalto, os respectivos negociantes dirigiram-se á policia e pediram garantias.

A policia fez postar em cada casa, para garantir o livre funccionamento, um soldado de policia.

As casas garantidas são: rua S. Pedro 214 e 156; Uruguayana 27 e 174; Carioca 56 e 10; Marechal Floriano 69; Gonçalves Dias 52; Hospicio, canto de Uruguayana; Sete de Setembro 109 e General Camara 150.

A casa de pasto que fechou por ter sido abandonada pelos proprios empregados foi a de n. 86, da rua Sete de Setembro.

Emquanto a policia providenciava sobre garantias aos estabelecimentos, o grupo de grevistas continuava na sua faina.

Ao passar o grupo pela rua S. Pedro, ahi encontrou a casa de pasto n. 131, de propriedade do Sr. José Paz Salgado, afreguezada, reinando grande animação.

O grupo não trepidou; fez uma parada em frente da casa e rompeu em hostilidades.

Varios tiros foram disparados a um só tempo para o interior do estabelecimento.

Estabeleceu-se grande azafama porque os freguezes assim atacados travaram combate com os assaltantes.

Já ninguem se entendia. Eram tiros, garrafadas, pedradas e tudo que encontravam na occasião faziam voar de lado para lado.

Por fim chegou a policia; todos os grevistas puzeram-se em debandada. Não houve uma só prisão.

Voltando a calma, ficou verificado haver dous homens feridos, gravemente.

Fez-se comparecer a Assistencia, que transportou as victimas para o Posto, onde receberam curativos.

Um delles tinha o craneo varado por bala. Chama-se este Gaspar Pereira de Carvalho, de 30 annos, casado, residente á rua Santo Amaro n. 87. O outro tinha um ferimento nas costellas; chama-se este, José da Silva Pires, solteiro, de 25 annos de edade, residente á rua Senhor dos Passos n. 76.

Na Assistencia foram os dous enfermos submettidos a uma operação, sendo as balas extrahidas, e em seguida transportados para a Santa Casa.

No local foram dadas as providencias necessarias, sendo tomadas as declarações de sete testemunhas de vista.

Na delegacia do 3º districto foi aberto inquerito a respeito.

UM ASPECTO DOS RESTAURANTS

A's 12 horas demos uma volta pela cidade, para observar o movimento de alguns dos restaurants.

O restaurant Brasil, á rua da Carioca, não funccionava. O pessoal todo não compareceu. O proprietario informou-nos de que elles não têm razão de ser solidarios com a gréve, pois a casa está disposta a observar as exigencias do Centro Cosmopolita. A' porta do restaurant estacionava uma patrulha de cavallaria.

O restaurant Italia, da rua da Carioca, estava funccionando, tendo comparecido todo o pessoal. Conversámos com um empregado, que nos disse: — Aqui todos estão satisfeitos, pois trabalhamos menos do que as horas marcadas pelo Centro.

O Stad Munchen, na praça Tiradentes, tinha todas as portas fechadas, á excepção de uma, por onde entravam os seus freguezes. Ao que nos informaram, comparecera todo o pessoal.

A Minhota, casa de petisqueiras da praça Tiradentes, estava funccionando.

Na mesma praça funccionavam tambem o restaurant S. Bento e a Gruta Bahiana.

Nesta casa, informou-nos o proprietario, haviam faltado dous empregados. Lá esteve uma commissão do Centro Cosmopolita, que o intimou a fechal-a.

— E o senhor fechará?

— Sim, pois não quero expor-me a qualquer cousa desagradavel que possa succeder.

Na rua Sete de Setembro funccionavam a casa de petisqueiras n. 229, os restaurants Alexandre e Savoia. Neste, informaram-nos, os empregados trabalham sómente o numero de horas determinado pelo Centro e vão ter tambem o dia de descanso exigido pelo mesmo. A commissão do Centro lá esteve, intimando o proprietario a fechar a casa.

O restaurant Paris, á rua Uruguayana, funccionava regularmente. Da mesma maneira funccionavam quando lá estivemos o restaurant Rio Minho, á rua do Ouvidor, e o restaurant Cascata, á mesma rua.

Não abriram ainda hoje as suas portas os restaurantes Sul-America e Rotisserie Americaine.

A CENTRAL DO BRASIL — O SEU RESTAURANT FECHOU

Até agora nenhuma manifestação de adhesão á gréve surgiu na Central do Brasil.

O pessoal da locomoção e guarda-freios, as duas mais numerosas classes da Estrada, continuava no trabalho com a maior calma possivel, tornando-se mesmo estranho á gréve.

O restaurant da Central, porém, não póde hoje funccionar, porque todo o seu pessoal adheriu á gréve.

Desse facto foi scientificado o director da estrada.

Apezar de toda a calma reinante até agora naquella via-ferrea, a administração está vigilante.

OS OPERARIOS DE CONSTRUCÇÕES CIVIS

Os operarios de construcções civis, em boletim que espalharam hoje, a tinta vermelha, convocam uma reunião para a rua dos Andradas 87, amanhã, afim de tomarem deliberações.

BOLETINS SEDICIOSOS

Hoje pela manhã chegou ao conhecimento do Dr. Barcellos, commissario de dia ao 4.º districto policial, que um individuo de cor morena, estava na praça Tiradentes distribuindo secretamente, boletins sediciosos dirigidos aos inferiores do Exercito, do Batalhão Naval, da Brigada Policial, do Corpo de Bombeiros e aos guardas-civis.

Honorio José Zeferino, distribuidor de boletins sediciosos

Para o local seguiu aquella autoridade, que depois de uma batida por aquella praça e suas adjacencias conseguiu prender em flagrante um individuo, que se disse chamar Honorio José Zeferino e ser padeiro grevista. Na occasião elle entregava na rua de S. Jorge um dos taes boletins a um sargento do Exercito, que se evadiu.

Honorio depois de levado á delegacia do 4.º districto foi removido para a Detenção.

AOS CHAUFFEURS

O Centro dos Chauffeurs e a Resistencia distribuiram aos seus associados o seguinte:

"Communicamos aos nossos associados que a Associação dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas e o Centro dos Chauffeurs, agindo de accordo com o Centro Cosmopolita, declararam a paralysação geral dos vehiculos para hoje ás 6 horas.

As nossas reclamações são baseadas em exigencias absurdas que constam no regulamento de vehiculos e só devemos voltar ao trabalho quando forem satisfeitas as aspirações da classe.

Aos nossos companheiros recommendamos a maxima calma e pedimos que absolutamente não pactuem com as violencias que porventura possam ser praticadas por grupos exaltados.

Deve ficar patente que prégamos um movimento pacifico. E por isso mesmo as directorias do Centro e da Resistencia não se responsabilisam pelos excessos de quem quer que seja.

Rio, 12 de julho de 1915."

OUTRAS DELIBERAÇÕES

O Centro dos Chauffeurs e a Sociedade de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas resolveram dar hoje uma sessão das directorias, afim de elaborarem em commum as reclamações que devem ser enviadas ao Dr. chefe de policia.

Finda esta reunião as directorias convocarão uma assembléa geral afim de que a classe dos "chauffeurs" tome conhecimento de toda a materia resolvida e seja então approvada.

OS ESTIVADORES NÃO FARÃO GREVE

O Sr. Julio Bailly, inspector geral da policia maritima, percorreu ás 12 horas todo o quadro de ancoradouro dos navios mercantes, na lancha de ronda «Esmeraldina».

O serviço da estiva estava sendo feito regularmente, tendo o Sr. Bailly conversado com os capatazes dos ternos, que declararam não pensarem em gréve.

JA' SE BRIGA POR CAUSA DA GREVE

A discussão da gréve entre Sebastião Francisco Rodrigues, trabalhador, e Paulino Sacramento, ambos residentes no logar Macaco, na estação da Penha, acabou em pancadaria.

Da luta saiu ferido a faca Rodrigues, que foi internado na Santa Casa.

UM ASSALTO — PRISÃO DOS ASSALTANTES

A's 14 horas um grupo de grevistas, composto de Manoel Joaquim da Trindade, Antonio da Assumpção, Manoel do Carmo, Manoel José da Silva, Francisco Caldeira, Manoel Barreiros Martins, Alberto Messias, Candido Fernandes, Bento Martins, Francisco José do Nascimento, Custodio de Souza; José Jacobino, João Pereira, Antonio Borges e Antonio Ferreira da Conceição, assaltou o café «Real» da firma Costa & Pinto, á rua Senador Euzebio n. 105, intimando os seus proprietarios a fechal-o.

O Dr. Abelardo Luz, delegado do 14º districto, que em companhia do commissario Osorio e algumas praças, fazia uma ronda pelo districto e que passava justamente na occasião pelo local, effectuou a prisão de todos.

UMA DECLARAÇÃO CATEGORICA DA U. O. DOS ESTIVADORES

Os Srs. Francisco Neves e Antonio Rodrigues da Costa, o primeiro presidente e o segundo secretario da União dos Operarios Estivadores, nos vieram declarar que absolutamente esta sociedade não prestou nem prestará aos grevistas o seu apoio material, mas sim unica e exclusivamente moral, conforme a primeira deliberação do momento, resolvida por aquelle presidente.

NA PENHA

Pelo cabo commandante do destacamento da Penha a delegacia do 23º districto teve sciencia hoje á tarde, de que o proprietario da padaria da Penha recebera communicação de que seu estabelecimento seria pela noite de hoje assaltado por um grupo de grevistas.

O commissario Meira levou o facto ao conhecimento do Dr. delegado que, providenciando, mandou reforçar o destacamento local.

NO GUANABARA

Cerca de 10 horas esteve no Guanabara o chefe de policia, que foi informar o presidente da Republica das ultimas occorrencias.

A DYNAMITE EM VILLA ISABEL

Ainda não era pleno dia, quando de um automovel, em que iam varios individuos, foi atirado um volume para dentro da padaria do Boulevard 28 de Setembro n. 417.

Feito isso, o auto tomou velocidade, desapparecendo.

Os empregados, deante do facto, fugiram alarmados, sendo pedidas immediatamente providencias á policia do 16º districto.

Ao local compareceu immediatamente um commissario, que fez remover o volume para a delegacia.

Examinado elle, verificou-se ser uma bomba de dynamite.

OS MEETINGS

A candidatura marechalicia continúa a provocar protestos

O academico Lustosa no hospital

O general Laurentino Pinto ainda é commandante da Guarda Civil

Os academicos riograndenses, secundados por outros seus collegas, vão respondendo os ataques a revolver, que lhes tem sido dirigidos, como no caso do ferimento grave de que foi victima um de seus membros; com a realisação de outros «meetings» de protesto á candidatura marechalicia á senatoria.

Desde hoje, pelos jornaes da manhã, estava annunciado um «meeting», no largo de S. Francisco, ás 10 e meia horas.

Emquanto isso, o general Laurentino Pinto, commandante da Guarda Civil, continua no desempenho desse cargo, offerecendo com isso a insegurança á ordem, pelo exemplo do que foi praticado pelo seu commandado, autor da tentativa de assassinato de que foi victima o academico Lustosa de Aragão.

Por não se ter ainda vagado um dos quartos particulares da Santa Casa, o academico Lustosa de Aragão continua internado em uma saleta de trabalhos do professor Dr. Paulino de Souza, seu medico assistente.

O seu estado não inspira receios de desenlace fatal.

O EXAME PELOS RAIOS X

Acompanhado pelo Dr. Paulino e cercado por varios internos, em um carromaca, o academico Aragão foi levado ao gabinete de radioscopia, onde foi submettido a exame pelos raios X; sendo constatado que a bala está encravada no corpo da quarta vertebra lombar.

O QUE NOS DISSE O PROFESSOR PAULINO DE SOUZA SOBRE O ESTADO DO ENFERMO

Interpelado por nós o Dr. Paulino de Souza nos declarou o seguinte: o estado do paciente é bom e assim se conservará até a sua completa cura; si do ferimento não advier alguma complicação. A bala, si tem descido meio centimetro mais, quando não lhe causasse a morte, produzir-lhe-ia uma paralysia irremediavel, inutilisando-o para sempre, isto porque ella se alojaria no canal rachidiano.

O SENADOR RUY BARBOSA TELEGRAPHA AO ACADEMICO ARAGÃO

O senador Ruy Barbosa, na impossibilidade, talvez, de o visitar pessoalmente, telegraphou ao academico, desejando-lhe melhoras.

A GUARDA CIVIL 'A' CLASSE ACADEMICA

Recebemos o seguinte:

«A commissão abaixo, interpretando de modo positivo o pensamento da Guarda Civil, protesta contra o infame procedimento do guarda Manoel Lopes Vieira da Silva, transformado, sabbado ultimo, em instrumento de vingança de politicos sem escrupulos com prejuizo do passado da corporação todo dedicado ás causas nobres.

A Guarda Civil, que em setembro de 909, no largo de S. Francisco, esteve com a valorosa classe academica, vem ainda hoje, sem fins politicos, apertar a mão a essa digna classe, como uma prova de sympathia e de reprovação do infame attentado de 10 do corrente.»

A morte tragica de Maria de Lourdes

O inquerito policial

Na delegacia do 15.º districto proseguiu hoje o inquerito aberto para apurar o tragico caso da rua Itapagipe. Foram ouvidas as senhoritas Marietta e Celina, filhas do Sr. José Teixeira Marques, este senhor, e o pae da desditosa Maria de Lourdes, Sr. José Pinto da Silva. Todas as testemunhas negaram que na casa onde se achava Maria alguem a maltratasse.

O Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15.º districto, vae tambem mandar intimar para depor no inquerito outras testemunhas, no meio das quaes está um cavalheiro amigo da familia Teixeira Marques e que frequentava assiduamente sua casa.

Ainda hoje, o Gabinete Medico não enviou ao delegado do 15.º districto o resultado do exame cadaverico da infeliz Maria de Lourdes.

O Dr. Rodrigues Caó, que a examinou, attestou como «causa mortis»: ferimento no craneo com lesão do encephalo, por projectil de arma de fogo.

O Dr. Olegario Bernardes, logo que receba o resultado da necropsia, formulará varios quesitos ao Dr. Rodrigues Caó, afim de esclarecer por completo o triste caso.

Em nossa redacção esteve hoje o Sr. José Pinto da Silva, pae de Maria de Lourdes. Este senhor disse-nos não ser verdade que a sua filha fosse maltratada em casa de seu tio; era, ao contrario, ali tratada como filha, segundo já nos declarou e publicámos.

O incidente Cabeda-Moacyr

O Sr. Mauricio de Lacerda, em plena Camara, diz que o «general» Laurentino Pinto é um «safado», um «canalha», um «criminoso»!

O Sr. deputado Rafael Cabeda, representante do Rio Grande do Sul, occupou hoje a tribuna da Camara á hora do expediente para responder ao aparte que lhe deu, na semana passada, o Sr. Soares dos Santos, taxando-o de desleal para com o Sr. Pedro Moacyr.

O representante do «federalismo» do Rio Grande leu a seguinte carta que dirigiu ao Sr. Pedro Moacyr:

«Nosso collega Soares dos Santos teve a má inspiração de nos envolver a ambos, numa referencia de discurso ha dias proferido na Camara, affirmando seccamente que fui desleal para comtigo. Como e em que não sei nem elle disse...

Entretanto, como podes avaliar, devo e preciso resguardar o meu nome e por isso rogo qualquer palavra que esclareça o fundo dessa accusação e mostre como é insubsistente. Teu velho amigo pessoal e politico — Rafael Cabeda.»

A essa carta o Sr. Pedro Moacyr deu a seguinte resposta, concluiu o Sr. Cabeda: «Meu caro Rafael Cabeda. — Foi rigorosamente exacta a expressão — insubsistente — com que qualificaste em tua carta, hoje recebida, a accusação de deslealdade vagamente lançada no discurso do nosso collega Soares dos Santos. Como sempre, nos conservamos ainda, cordialmente, a serviço da causa federalista, cuja harmonia devemos acima de tudo — prezar e defender. Não liguei, aliás, a menor importancia ao pequeno incidente, sob o imperio de preoccupações mais altas, que este excepcional momento a todos nos impõe. Do sempre correligionario e amigo — Pedro Moacyr.»

Assim, continuou o Sr. Rafael Cabeda, da tribuna, julgo ter respondido dignamente ao Sr. Soares dos Santos.

E passando a outro assumpto, o orador communica á casa a tentativa de assassinato de que foi victima o academico Lustosa de Aragão, na occasião em que falava num «meeting» contra a candidatura d'Elle.

Accusa acremente o «general» Laurentino, chefe da Guarda Civil desta capital.

O Sr. Mauricio de Lacerda dá o seguinte aparte: — Esse Sr. Laurentino, é um bandido, um safado, um criminoso, que deve ser demittido a bem do serviço publico!

Os Srs. Gonçalves Maia e Barbosa Lima apoiam energicamente o orador.

Os Srs. Augusto Pestana e Simões Lopes, membros da bancada do Rio Grande do Sul, gaguejam algumas palavras, procurando contraditar o Sr. Mauricio.

Este insiste e declara que si o Sr. Laurentino não fôr demittido, por ter sido capaz de acto tão criminoso, S. Ex. occupará a tribuna da Camara para fazer o «elogio» de tão desmoralisado personagem...

Afinal o Sr. Cabeda conclue o seu discurso, dizendo que espera que o governo tome as energicas medidas que são indispensaveis contra o scelerado que acode ao nome de Laurentino Pinto, e que está desmoralisando a Guarda Civil, desde o famigerado governo Hermes.

Após o Sr. Cabeda falou o Sr. Soares dos Santos explicando delicadamente o seu aparte. Diz que não é do seu feitio fomentar intrigas nem armar desavenças.

Appella para a correcção de seus collegas afim de que de uma vez por todas sejam abandonadas essas tricas politicas, num momento em que a nação espera que todos os seus representantes se occupem de sua afflictissima situação.

Deixemos lá para fóra as gritarias, as intrigas e os barulhos...

Um deputado enfermo

Acha-se gravemente enfermo, atacado de «grippe», o Sr. deputado federal Pereira Braga.

S. Ex. tem sido muito visitado em sua residencia, á rua da Matriz, 30.

Um grande negocio de assucar

CAMPOS, 12 (A NOITE) — O mercado de assucar está movimentado. Zenha Ramos & C. por intermedio de Ferreira Machado & C. estão effectuando a compra de 16.000 saccos de assucar crystal para exportação, constando que o negocio está quasi fechado.

Politica do Amazonas

Pretendia o Sr. Barbosa Lima occupar-se hoje, na Camara, da politica do Amazonas, não o fazendo pela exiguidade do tempo que lhe coube á hora do expediente.

Depois de terminada a sessão naquella casa do Congresso Nacional o Sr. Epitacio de Salles, deputado pelo Amazonas, pediu uma conferencia ao Sr. Barbosa Lima, com o qual palestrou longamente.

O Sr. Alfredo Varella na Camara

Esteve hoje na Camara dos Deputados, onde se demorou em palestra com o Dr. Barbosa Lima, o Dr. Alfredo Varella, que ha tempos representou o Estado do Rio Grande do Sul naquella casa do Congresso Nacional.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Os ultimos successos

A grande reunião de grevistas

A policia tenta um accordo

Dous instantaneos da sessão desta tarde na Maison Moderne

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O movimento no Ministerio do Interior [...] o habitual.

[...]penas o Sr. ministro recebeu a visita [...] Dr. José Bezerra, ministro da Agricultu[ra], com quem palestrou demoradamente.

[P]rocurando obter algumas informações [sob]re as medidas tomadas pelo ministro do [Inte]rior em face dos acontecimentos, nos [info]rmou o secretario de S. Ex. que todas as [me]didas já haviam sido tomadas, razão por [que] o Sr. ministro do Interior não se pre[oc]cupava em absoluto com esses movimen[tos].

[A] policia tinha já tomado as precisas cau[tela]s tão somente no caso de perturbação [da] ordem, visto que quanto á parede, uma [vez] pacifica, não podia a mesma impedir. [A']s 14 e meia horas o Sr. ministro saiu [tem]perademente do ministerio, em seu au[tom]ovel.

NO CENTRO DOS CHAUFFEURS A' TARDE

[A]s directorias do Centro dos Chauffeurs [e] Resistencia dos Carroceiros, Cocheiros e [Cla]sses Annexas reuniram-se em sessão se[cret]a, ás 15 horas, afim de deliberarem so[bre] assumptos referentes á classe.

[Pel]o que parece, tratou-se das nomeações [de] commissões para se entenderem com os [cha]uffeurs de carros particulares e pro[prie]tarios de garages, que não adheriram, [bem] como da confecção das clausulas de [que] se comporá o manifesto que deverá [ser] entregue ao Dr. chefe de policia.

— A's 15 e meia horas as directorias [dos] Centros dos Chauffeurs e Resistencia dos [Coch]eiros, Carroceiros e Classes Annexas ti[nh]am sciencia de que, quasi todas as ga[rag]es, com muito pouca excepção, adheri[ram] ao movimento de agitação dos «chauf[feur]s», respondendo os seus proprietarios [que] estavam sempre ao lado da classe e [d]o que fosse de direito e justiça.

— A' ultima hora foi chamado á Cen[tral] da Policia o advogado do Centro dos [Cha]uffeurs, Dr. Dorival de Freitas, afim [de] conferenciar com o Dr. Léon Rousso[uliè]res, primeiro delegado auxiliar, sobre os [acon]tecimentos referentes á classe dos «chauf[feur]s».

A ATTITUDE DA BRIGADA POLICIAL

[C]orreram boatos de que muitos infe[rior]es da Brigada Policial haviam mani[fest]ado tendencias a se declararem soli[dari]os com os grevistas. Nesse sentido os [nos]sos collegas d'«O Imparcial» publica[ram] uma communicação, o que tornou mais [in]sistentes e divulgados aquelles boquejos. [P]rocurámos conhecer, na Brigada, o fun[dam]ento de taes asserções. Muitos infe[rior]es, que interrogámos, mostraram-se es[tran]hos a qualquer movimento tendente a [essa] adhesão, assegurando-nos, ao contra[rio], que se mantinham firmemente na or[dem] dos seus deveres, sem pensar em [tom]ar qualquer attitude que se afastasse [da] disciplina a que obedecem.

[A] não ser o movimento de officiaes e pra[ças] determinado pelas medidas extraordi[nari]as que estão sendo tomadas, nada de [anor]mal notámos no quartel da policia.

[O] Sr. general Agobar, commandante da [Bri]gada, a quem tambem procurámos, de[clar]ou-nos que, uma vez que os sar[gent]os não podem protestar contra a com[mun]icação publicada, evidentemente apo[cry]pha, formula esse protesto em nome [d]es, affirmando a disciplina e lealdade [de] todo o corpo de inferiores da Brigada.

OS EMPREGADOS EM FERRO-VIAS

[R]ecebemos á tarde a seguinte communica[ção]:

[«C]entro dos empregados em ferro-vias. — [Ao]s aos socios, ao publico e a quem in[tere]ssar. — Perante a agitação em que [actu]almente nos encontramos, devido ao es[tado] anormal da ordem publica, aggravada [pela] expectativa de greves, a directoria des[te] Centro, interpretando o sentir de seus [asso]ciados, não concorrerá moral ou mate[rial]mente para a conservação desse estado [de] cousas, sendo-lhe, como é, adverso aos [seus] interesses e ao seu caracter conser[vado]r. Rio de Janeiro, 12 de julho de [191]5. O presidente — José Pedro Rodri[gue]s.»

O COMMANDANTE DA BRIGADA CONFERENCIA

[A']s 15 e meia horas o Sr. general Ago[bar], commandante da Brigada Policial, esteve [em] reservada conferencia com o Sr. Dr. [chef]e de policia.

S. EEx. estiveram combinando as medi[das] energicas do policiamento da cidade. [T]oda a Brigada está de promptidão e [pre]parada para agir no caso de qualquer [pert]urbação da ordem.

CORRERIAS NA RUA URUGUAYANA

Grande massa de povo, ao passar pela rua Uruguayana, fez parar o trafego de bondes, causando grande panico.

O commercio local fechou. Com a intervenção da policia, que fez acompanhar a multidão por patrulhas de cavallaria, a calma voltou, seguindo os populares para o largo de S. Francisco.

O CHEFE DE POLICIA VOLTA A PALACIO

A' tarde voltou a conferenciar no palacio Guanabara, com o Sr. presidente d aRepublica, o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, que á S. Ex. narrou os acontecimentos desenrolados esta tarde nas ruas desta capital.

UMA COMMUNICAÇÃO IMPORTANTE DA A. DOS E. DE PADARIA

Recebemos a seguinte communicação:

«A Associação dos Estabelecimentos de Padaria garante que a população será servida diariamente de pão, desde que a policia garanta o livre exercicio dos operarios que ainda se acham trabalhando em todas as padarias.

Quatro das nossas padarias foram invadidas pelos grévistas, os quaes obrigaram um pequeno numero de operarios a abandonar o trabalho; e essas quatro padarias não teriam sido invadidas de uma maneira selvagem, si a policia preventiva tivesse garantido a propriedade dos negociantes, e o livre exercicio dos operarios.

Portanto, a Associação dos Estabelecimentos de Padaria declara ao respeitavel publico desta capital que, não sendo completo o patrulhamento da policia, e carecendo os negociantes das garantias do governo, será supprimida a manipulação do pão e a entrega á domicilio.

A Associação reune-se amanhã, em assembléa geral, ás 13 horas, para deliberar.»

UMA COMMISSÃO DO CENTRO COSMOPOLITA NA POLICIA

A's 16 horas uma commissão do Centro Cosmopolita esteve na Chefatura de Policia, onde foi pedir ao Dr. Aurelino Leal a soltura de seus companheiros presos.

O Dr. chefe de policia disse-lhes que não podia attendel-os de prompto. Garantiu-lhes, porém, que os innocentes não seriam castigados, mas agiria com o maximo rigor com os que saissem fóra da lei.

SETE DYNAMITEIROS PRESOS EM FLAGRANTE

Um grupo de sete individuos, armados com achas de lenha e cada um com uma latinha de manteiga contendo uma bomba de dynamite e polvora, assaltou a padaria da rua Coronel Figueira de Mello n. 145, de propriedade do Sr. Isidro Barbeito Parada.

Os empregados da padaria tentaram repellir os assaltantes pelo que foram aggredidos a acha de lenha e obrigados a abandonar o estabelecimento, o que fizeram.

Uma vez abandonada a padaria, os assaltantes entraram a dynamitar a casa.

O facto, levado logo ao conhecimento da policia do 10º districto, o Dr. Costa Ribeiro e auxiliares seguiram para o local e deram as mais urgentes providencias para que fossem as bombas retiradas dos seus logares e apprehendidas.

O grupo era composto pelos sete seguintes individuos: Antonio José de Almeida, Manoel de Lima, Manoel Joaquim da Costa, José Teixeira de Novaes, Manoel José Pereira, José Francisco Soares e Joaquim Fernandes.

Esses individuos foram presos e levados para a delegacia do 10º districto, onde foram autuados em flagrante, devendo ser removidos para a Casa de Detenção.

Segundo apurou a policia, os empregados da padaria assaltada, apezar da aggressão nenhum ferimento soffreram, que exigisse a intervenção da Assistencia.

UM GRANDE TUMULTO

O grupo de grevistas que effectuou uma sessão na Maison Moderne e saiu pelas ruas da Carioca e Uruguayana, chegando á rua do Ouvidor encaminhou-se para o largo de São Francisco, que já estava repleto.

Quando a agglomeração era maior e ia dar-se inicio ao comicio, um preto alto, bastante embriagado, gritou: "Eu sou valente e fujam de mim!"

Em seguida ergueu a bengala e distribuiu pancadas a torto e a direito.

Houve um tumulto enorme e os gritos de mata! lyncha o bandido! foram ouvidos.

Houve muita bengalada e innumeros escoriados.

Felizmente, com a prompta intervenção da policia, o desordeiro foi preso e levado para o 3º districto. Serenados os animos o "meeting" continuou.

O CHEFE DE POLICIA PELA TERCEIRA VEZ EM PALACIO

O Dr. chefe de policia, que havia estado cerca das 16 horas em conferencia com o Sr. presidente da Republica, sobre o movimento dos grevistas, voltou ás 18 horas, demorando-se em palacio.

OUTRA AFFIRMAÇÃO DOS ESTIVADORES

Esteve hoje na Repartição Central da Policia a directoria da Sociedade dos Estivadores.

Essa commissão foi procurar o Dr. Aurelino para lhe communicar que é absolutamente destituida de fundamento a noticia propalada de que a classe ia adherir á gréve.

A commissão accrescentou mais que actualmente não tem nenhum motivo de queixa e não admitte que se explore politicamente com o seu prestigio.

OS TRABALHADORES EM TRAPICHE E CAFE' TAMBEM NÃO ADHEREM AO MOVIMENTO

A's 16 horas o Sr. Dr. chefe de policia, recebeu em seu gabinete a directoria da Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores de Trapiche e Café.

O motivo que levou a directoria dessa sociedade a procurar a policia foi para declarar que não adheriu e nem tem motivos para adherir ao movimento paredista actual.

Os directores adeantaram mais que repelliram todos os pedidos feitos nesse sentido, não querendo aggravar a situação do paiz num momento critico como o que atravessamos.

ESTEVE AGITADA A SESSÃO NA MAISON MODERNE — DISCURSOS INFLAMMADOS

A's 14 horas, presentes representantes de diversas aggremiações operarias, estando o theatro Maison Moderne repleto na platéa e camarotes, foi organisada a mesa da presidencia, que foi entregue ao Sr. Leal Junior.

Por proposta deste foi aberta a sessão, cantando todos os presentes «A Internacional».

A' repetição do estribilho:

«Bem unidos façamos
Nesta luta, afinal,
Uma terra sem amos
— A Internacional!»

o operariado presente rompia em vivas, num frenesi de loucos.

Aos gritos unisonos de «Viva a anarchia!» «Viva a gréve geral!» teve a palavra o Sr. Leal, para encetar os discursos.

Falou longamente, numa entonação forte: sobre o militarismo, a burguezia, os poderes constituidos.

Gritou que com covardia não se reivindicam direitos; si for preciso violencia, que se a empregue.

Fez a apologia do anarchismo, de que era sincero sectario.

Acabou, dizendo que não desanimassem porque a gréve, agora parcial, dentro de poucos dias será geral.

Ao terminar, o Sr. Thomaz Riera Sena, offereceu-lhe uma medalha antiga, cunhada por occasião do levante anarchista na Bolivia, com os dizeres: «La fuerza nacional—triunfo de la anarquia».

O Sr. José Silva Pires, ferido no conflicto da rua de S. Pedro

O Sr. Riera, que representa o Centro Internacional, offertou-a em seu nome pessoal.

Falou depois o operario Raymundo, contra a expulsão de anarchistas.

Todo o paiz é a patria da humanidade.

Depois, o operario Gumercindo, que se bateu contra o militarismo, causa de todos os males, affirmou.

Citou a phrase do Dr. Orlando Lopes: que nada irá avante, emquanto houver mandados e mandões.

Acabava esse operario de falar, quando assomou á platéa o Dr. Orlando Corrêa Lopes.

Pediram a sua presença na mesa da presidencia e que falasse.

Começou dizendo:

«A defesa qualquer que seja; de um direito, não é violencia.»

Saissem da lei, porque toda lei é infame.

A's violencias da autoridade, respondessem com outra violencia.

Pregou a anarchia, mas em termos.

Terminou, erguendo vivas á anarchia; ás classes trabalhadoras e á gréve, como justa reivindicação de um direito.

O operario hespanhol João Castanheira falou em seguida, pelo operariado internacional.

Falaram muitos outros oradores, todos operarios, sempre pregando a gréve.

Teve a palavra, então, o Sr. J. Vieitas.

Disse, jurando, que «A Internacional», a celebre sociedade, não morrera nem morrerá.

Protesta sobre qualquer exploração politica que se faça sobre o actual movimento.

Si politicos ou elementos extranhos ás classes pretendessem explorar os operarios que os massacrassem. Era a salvação.

Tinha acabado de falar esse operario, cujo typo faz lembrar Maximo Gorki, quando um operario, approximando-se, pediu a palavra para uma explicação urgente:

Espancaram 20 trabalhadores em S. Christovão.

Gritos, e originou-se certo tumulto, promptamente abafado pelos membros da mesa, que pediram calma e ordem.

Serenado tudo, continuaram outros oradorem de diversas agremiações.

Encerrou o Sr. Leal a sessão, já com a presença do capitão Reis, ajudante de ordens do chefe de policia.

Terminando, o capitão Reis, em nome do chefe de policia, pediu que se retirassem na maior ordem, evitando atropelos, no que foi secundado pelo Sr. Leal.

Retirou-se a grande massa, em ordem, espalhando-se pela praça Tiradentes.

Parte da massa, que seguiu pela rua da Carioca, originou uma pequena correria, sem outras consequencias.

A's 16 horas tinha terminado a assembléa, que correu com absoluta calma.

PRISÃO DE SOCIOS DO CENTRO COSMOPOLITA

Acham-se presos na Casa de Detenção os seguintes socios do Centro Cosmopolita: Abel Silvino, Manoel Martins, Emilio Alonso, Severino Eredia, José Antonio, Ricardo Fernandes, Marcellino Torres, José Ferreira Morgado, Fernando Jesus, Alvim Marques, Antonio Paulo e Domingos Saavedra.

A' ultima hora foram soltos os Srs. Manoel da Silva, José Marques da Silva, Telmo Gonçalves, Adolpho Otello Naval, José Antonio Miranda, Severino Rodrigues, Francisco Masquet, José Globa, José Possi, Accacio de Almeida e Manoel Soares Dantas.

UMA PORTA DE AÇO QUE PRODUZ O MESMO EFFEITO DE UMA DESCARGA DE CARABINAS

A's 17 horas, "A Brasileira", devido á grande agitação do povo no largo de S. Francisco, resolveu fechar o seu estabelecimento.

Ao arriar uma das portas de aço, dado a violencia, a porta fez o mesmo effeito que faria uma descarga de carabinas.

O povo, assustado, debandou com precipitação, tomando a direcção da rua da Uruguayana, pela rua do Ouvidor.

O CHEFE DE POLICIA NO LARGO DE S. FRANCISCO

A's 17 horas chegou ao largo de S. Francisco o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, que ali encontrou os seus 1º e 2º delegados auxiliares.

Pouco depois surgiu uma força de cavallaria armada de mosquetões, puxada por um clarim.

Foram effectuadas algumas prisões de exaltados.

O CHEFE DE POLICIA APRESENTA UMA PROPOSTA

Esteve em uma longa conferencia com o Dr. chefe de policia a commissão do Centro Cosmopolita, acompanhada do Dr. Pinto Lima.

O Sr. Aurelino Leal recebeu-os no salão de honra e fez a seguinte proposta:

"O centro publicaria hoje boletins desistindo da gréve.

O Sr. chefe de policia compromettia-se a arranjar com os poderes publicos leis para garantir o descanso semanal e assentar terminantemente as 12 horas de trabalho. Outrosim, envidaria esforços para que os patrões readmittissem os empregados demittidos."

A commissão não acceitou esta proposta, tendo ella no centro causado má impressão.

O Sr. Dr. Aurelino Leal declarou ser infundadas as noticias de que S. Ex. impediria as reuniões do centro ou outro qualquer movimento de protesto pacifico nas praças publicas.

OUTRA GRANDE REUNIÃO HOJE

Foi convocada para as 21 horas uma reunião de todos os socios do Centro Cosmopolita em sua séde, á rua do Senado.

OS MOTORNEIROS

No Centro Cosmopolita espera-se a adhesão dos motorneiros. Declararam-nos no centro que hoje os motorneiros definirão a sua attitude.

A guerra

Movimento semanal dos portos inglezes

LONDRES, 12 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que durante a semana finda em 7 do corrente, entraram e sairam dos portos britannicos 1.369 navios. Destes, dez foram afundados pelos submarinos, num total de 31.068 toneladas. Durante o mesmo periodo não foi posto a pique nenhum navio de pesca.

A Allemanha vae refutar as atrocidades que lhe são attribuidas

LONDRES, 12 (A NOITE) — Diz o «Politiken», de Copenhague, que o governo allemão tem em preparo o «Livro Azul», no qual vae refutar todas as atrocidades que têm sido attribuidas aos seus soldados.

Um jornal desta capital diz que esse trabalho vae ser muito laborioso e terá resultado egual ao do parto da montanha; para os milhares de victimas dos barbaros modernos bastaria que os allemães publicassem os seus nomes num «Livro Negro».

Os neutralistas gregos manobram

PARIS, 12 (A NOITE) — Despachos de Athenas deixam prever que a Camara dos Representantes não se reunirá a 20 do corrente, como determina a Constituição.

Esse adiamento, tramado pelos neutralistas, tem como pretexto a saude do rei Constantino mas esconde a manobra que tem por fim evitar a volta do Sr. Venizelos ao poder.

A agitação

O meeting do largo de São Francisco foi realisado com a presença de forças armadas

Quando terminou a reunião dos grévistas no theatro Maison Moderne, para o largo de São Francisco já estava affluindo grande numero de pessoas.

A massa dos grévistas marchou pela rua da Carioca até o largo. Ahi, os delegados auxiliares que se achavam em seus automoveis, acompanhados por duas viuvas-alegres, mandaram seccionar o prestito.

Deram-se vaias, mas, afinal, os grupos, bipartidos, tomaram duas direcções. A que seguiu pela rua da Uruguayana, tomou para o largo de São Francisco.

Quando os grupos ahi chegaram, já o largo estava repleto e falava da escadaria da Escola o academico Demetrio.

A assistencia, maior que d'outros dias, estava tambem mais enthusiasmada e quando o orador entrou a atacar o Sr. Pinheiro e o marechal Hermes, os applausos estrugiram, ouvindo-se morras ás duas nefastas personalidades.

Falou em seguida o academico Paixão, que se demorou na improvisada tribuna.

Seguiram-se os academicos João Lins Caldas, Clovis Coutinho e Ivo de Aquino.

O LARGO DE S. FRANCISCO, UMA PRAÇA DE GUERRA

Quando começou o «meeting», o largo de S. Francisco já estava policiado por forças de policia com carabinas. A' proporção que os oradores se succediam, o largo ia se enchendo de soldados, tanto de cavallaria como de infantaria, de forma a apresentar aquelle largo o aspecto de uma praça de guerra.

Nas quatro faces do largo se estendiam os pelotões e os esquadrões de policia, de carabinas e clavinotes.

A' entrada da rua do Ouvidor, uma grande força foi postada.

E' ordem recebida pela força, acompanhar a massa popular para onde ella se deslocar.

Os Drs. Osorio de Almeida Filho e Léon Roussoulières, 2º e 1º delegados auxiliares, superintendem o serviço do policiamento, tendo presentes o delegado do districto, Dr. Raul de Magalhães, e outros delegados, e bem assim commissarios e agentes.

Os guardas civis de policiamento estão todos fardados.

Que é o pinheirismo?

DEFINE-O O SR. BARBOSA LIMA

«O general «Pente Fino» e os seus degolladores impenitentes não me atemorisam», diz o deputado carioca

Falando hoje, na Camara dos Deputados, á hora do expediente, o Sr. Barbosa Lima declarou que não podia acceitar o appello, a conjura que lhe fizera o seu distincto amigo, Sr. Soares dos Santos, para o imperio da paz e da concordia que ora se faz mister ás nossas necessidades orçamentarias.

O orador não concorda com esta paz unilateral, que se advoga, para o dominio sem contraste de um partido, que absorveu todas as posições officiaes e espoliou a Nação dellas e que agora reclama dos espoliados o silencio contemplativo, admirativo e approvativo á sua paz e á sua concordia.

Depois de varias divagações sobre o momento politico o Sr. Barbosa Lima interroga á Camara: Que é o pinheirismo?

E responde, com uma eloquencia apocalyptica: O pinheirismo é uma diathese nefanda que se apoderou da collectividade brasileira, minguando-lhe as energias, degradando-lhe as forças organicas, prostituindo-lhe, pelo pavor, o melhor das suas tradições. O pinheirismo é o adulterio de uma desposada, que foi uma consorte honesta, um archetypo de nossas virtudes civicas, ao lado de Julio de Castilhos e de Benjamin Constant, e que se vê aviltada sob a espada, cujos punhos não póde segurar nenhum dos mesquinhos epigonos e que o braço potente de Deodoro fez flammejar nos horizontes brasileiros para lhes dar uma Republica e que após 25 annos viemos encontrar esfarrapada, arruinada e polluida pelo pinheirismo.

Que cousa é o pinheirismo?

E' a subversão da sociedade abarracada nos tribunaes da Republica. E' a insidia partidaria systematisada, ao lado de um obscuro soldado, herdeiro de um nome glorioso, o marechal Hermes da Fonseca, que tiraram do Exercito para, depois de quatro annos de devassidão, devolvel-o como um trapo de cordão carnavalesco, a bater o "record" universal do ridiculo.

Esta é a obra do pinheirismo.

Assim abraçou elle o governo do candido Hermes, nos deu um Senado em ruinas, levou as consciencias á desesperação e deixou-nos na certeza de uma lamentavel vida vegetativa, após uma orgia official innominavel para attender aos males da qual todos os processos financeiros não poderiam dar o menor resultado em dezenas de annos.

—Mas não foi o pinheirismo que inventou o processo de fazer de jornaes pipulas, interrompe o Sr. Simões Lopes.

—Não acceito o debate pessoal com os representantes do general "Pente Fino"! (*sensação*), exclama, energicamente, o Sr. Barbosa Lima.

Estou definindo uma chaga, não estou escarpelando um homem. Repillo a aggressão, que me não desviará da rota a que me tracei nesta obra de saneamento. Não me desviarão da vereda que me propuz a trilhar os degolladores impenitentes, que me não alteram, não me desviam e não me calam. Faço agora uma obra de saneamento, e não é sem a maior repugnancia que desço a essa fossa onde jaz uma purulencia!...

—Pelo seu proprio decoro V. Ex. deve retirar a expressão, diz o Sr. Alvaro Baptista.

A bancada do Rio Grande levanta-se; o Sr. Marçal Escobar diz cousas; o Sr. Evaristo do Amaral vocifera.

O Sr. Barbosa Lima, entre calmo e risonho diz para o Sr. Soares dos Santos:

—E' V. Ex. o juiz deste caso. Acha V. Ex. que ha alguma phrase a retirar? Commetti alguma inconveniencia contra o nosso decoro, contra o nosso Regimento?

Apezar de acossado pela bancada do Rio Grande o Sr. Soares dos Santos não se sentiu com coragem de admoestar o orador e disse-lhe apenas:

—Deixo ao criterio de V. Ex.

O Sr. Barbosa Lima prosegue, então, declarando que tem de estudar uma chaga politica, que invade os tribunaes, a policia, os actos eleitoraes, tudo, em summa, para tisnar e degradar a Republica.

—E' uma fera, aparteam da bancada do Rio Grande.

—Não falemos em fera, replica o Sr. Barbosa Lima. Não estou disposto a me calar. Fiquem certos de que em questão de feras irei fazer um parallelo de jaulas. E fiquem certos de que hei de proseguir na minha desagradavel tarefa, diz o orador advertido de que a hora do expediente está finda, de qual dou por terminada esta introducção. E hei de fazer o capitulo primeiro, hei de escrevel-o com a mesma linguagem candente com que se cauterisa uma ulcera!

Palmas prolongadas nas galerias e no recinto. Os deputados mineiros manifestam-se satisfeitissimos com a oração do Sr. Barbosa Lima. E emquanto gritam, exclamam, imprecam e berram da bancada do Rio Grande, as galerias applaudem com enthusiasmo, com prolongada salva de palmas.

O resultado de uma denuncia na Alfandega

Ha tempos noticiámos que o segundo official aduaneiro Ernesto de Souza Pinto denunciou a firma C. H. Walker & Comp., constructora do cáes do porto, como tendo vendido embarcações sem ter pago préviamente os direitos alfandegarios.

Essas embarcações haviam sido importadas livres de quaesquer direitos fiscaes, em virtude de ser a firma acima referida contratante com o governo.

A denuncia foi recebida e o Sr. Paula e Silva mandou proceder a um rigoroso inquerito.

Hoje o Sr. Paula e Silva deu o seu «veredictum» e após varios «considerandos» terminou reconhecendo a improcedencia da denuncia e suspendendo do exercicio por dez dias, nos termos da lei, o supradito official aduaneiro Ernesto de Souza Pinto.

Determinou mais o Sr. inspector que o processo fosse submettido á consideração do Sr. ministro da Fazenda.

As commissões da Camara

Em substituição dos Srs. Castello Branco e Ildefonso Pinto, que se acham ausentes, o Sr. Soares dos Santos, que presidiu a sessão de hoje da Camara dos Deputados, nomeou para a commissão de marinha e guerra os Srs. Mario Hermes e Antonio Nogueira.

Tendo o Sr. Nogueira se recusado, por motivo de força maior, a acceitar a designação que delle fora feita, foi em seu logar designado o Sr. Alfredo Ruy.

Um conflicto luso-italiano numa festa em S. Paulo

Um morto e varios feridos

S. PAULO, 12 (A. A.) — Hontem na Quinta Parada da Estrada de Ferro Central do Brasil, realisou-se a festa de S. Benedicto. A's 2 horas, a força publica que ali se achava destacada, foi recolhida, mandando a autoridade policial que os grupos formados por gente que viera assistir á festa, se dispersassem, como medida de precaução, pois anteriormente dera-se uma desintelligencia entre um grupo de italianos e e outro de portuguezes.

Depois de retirada a força de policia, esses dous grupos promoveram um conflicto, sendo desfechados varios tiros de revólver, caindo morto Adriano de Carvalho e ficando feridos João Marques Pinto e Manoel Guimarães.

A policia compareceu logo, effectuando a prisão de Paschoal Dispazio, cheef do grupo de italianos, que foi reconhecido pelos feridos como sendo o aggressor dos mesmos. Foi aberto inquerito pela policia.

As finanças nacionaes e a sellagem dos stocks

A reunião na A. C.

Afim de discutir a proposta B. Macedo, apresentada pela Associação Commercial, em sua sessão de 7 do corrente, reuniram-se hoje ás 15 horas, no salão de leitura do edificio da Bolsa, os directores dessa Associação, muitos commerciantes, e representantes do Centro Commercial de Cereaes, banqueiros e muitos outros interessados.

Para tratar da sellagem dos «stocks», falou o Sr. commendador Pereira de Souza, que estranhou que o Sr. R. Ortigão, na reunião, da A. Empregados no Commercio interpretasse de modo diverso as suas palavras na ultima reunião.

Disse e repete que, sómente depois do parecer da commissão de finanças da Camara dos Deputados, o assumpto poderá ser tratado, mas... a questão está de pé, e em tempo a A. Commercial proseguirá no seu trabalho.

O Sr. barão de Ibirocahy declara que á A. Commercial cabe o inicio do protesto contra a sellagem dos «stocks», e que fez a representação não só em nome do commercio do Rio como tambem do dos diversos Estados de que a Associação recebeu poderes.

Fala o Sr. Dr. B. de Macedo, que occupou a tribuna durante uma hora, justificando a sua proposta. Fez S. S. um estudo retrospectivo da politica financeira dos ultimos 50 annos, demonstrando que até 1833 o cambio par era de 67,9, quando foi reduzido para 43,2, para ser novamente quebrado em 1846 para 27 d.

Expoz que o papel moeda está inveterado no paiz e não ha hoje meio de eliminal-o; elle nada vale, dizem os nossos financistas, mas qualquer que seja o cambio na base de 27 d., o producto nacional faz sempre a mesma despeza.

Depois S. S., em face das lições do professor allemão Schmollen, demonstrou que depois de 10 annos a québra do padrão monetario não aproveita aos que applicaram os seus capitaes e unicamente aos seus detentores.

Assim praticaram a Austria e a Russia e assim terá de fazer o Brasil.

Provou egualmente que a divida externa em 1898 era de 34.697.300 esterlinos, e em 1912 de 94.316.600, ou mais 59.619.300 esterlinos, e que as operações de credito em 1912 foram de 24.754.000 esterlinos e em 1913 de 40.645.000.

Esses capitaes novos vieram movimentar a nossa Caixa de Convertsão.

O papel moeda só é prejudicial quando é mais que necessario, por isso deve a A. Commercial oppor-se a qualquer politica financeira que não cuide primeiramente da producção, que não organise o trabalho da lavoura, e da industria, e que continue a consentir o industrialismo. Si o governo não quer emittir moeda papel e nem póde fazel-o sobre lastro ouro, venda ou arrende as industrias que explora, e com que cobra caro e serve mal, e terá o dinheiro para resgatar os seus compromissos e outro ouro para emittir.

O industrialismo do Estado é um sorvedouro de dinheiro e um desperdicio de tempo em interesses de campanarios. E S. S. terminou o seu discurso sob vibrante salva de palmas.

Pediu a palavra o Sr. Hastings, que ficou falando sobre a politica financeira do Brasil, desde os tempos de Itaborahy e Souza Franco.

A's 17 e meia horas, continuava a grande reunião e com maior assistencia.

O DESPACHO COLLECTIVO

Por ser feriado quarta-feira o despacho collectivo foi transferido para quinta-feira.

Foi iniciado o summario de culpa da parteira Zuleida Guerra

No Juizo da 5ª Vara Criminal teve hoje inicio o summario de culpa a que responde a parteira D. Zuleida Guerra, recentemente denunciada como envolvida no caso do aborto de dona Candida Ribeiro.

A accusada compareceu acompanhada de seu advogado, Dr. Esmeraldino Bandeira, e seu marido.

Compareceram tambem as testemunhas Drs. Arnaldo Quintella, Figueiredo Ramos e Oliveira Motta, cujos depoimentos versaram todos sobre o que já haviam declarado no inquerito policial.

No cartorio da 5ª Pretoria Criminal estiveram tambem, como testemunhas informantes, a progenitora e a irmã de D. Candida.

COMMUNICADOS

Escola de Dansa

O professor Hermano Gil communica que installou a sua Escola de Dansa á rua 7 de Setembro n. 233, onde lecciona das 19 ás 22 1/2 horas todas as dansas antigas e modernas.

Dr. Francisco Lins Ayque de Meira

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Viuva Ayque de Meira, filhos, genros, cunhados, sobrinhos e netos convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa do 1º anniversario do fallecimento do seu saudoso e querido marido, pae, sogro, cunhado, tio e avô, Dr. FRANCISCO LINS AYQUE DE MEIRA, que fazem celebrar amanhã, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã, na matriz de S. José [...] Desde já muito agradecidos.

Jorge Gomes Ribeiro de Brito

A mãe, irmãos, irmãs e mais parentes convidam os seus amigos e parentes para acompanharem os restos mortaes de seu presado filho e irmão até o cemiterio de S. Francisco Xavier; saindo o corpo da rua Francisco Muratori n. 26, amanhã ás 10 horas. Desde já se confessam eternamente gratos.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 333, extrahida hoje:

52195	16:000$000
22672	2:000$000
26835	2:000$000
14836	1:000$000
1969	1:000$000
24773	1:000$000
12995	500$000
17616	500$000
30797	500$000
9501	500$000

Premios de 200$000

52365	17581	3758	35603	51040
3131	3743	4853	17498	4910
14464	5220	1949	21595	31595
16030	3148	1895		

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	195	Veado
Moderno	891	Urso
Rio	365	Macaco
Salteado		Peru

Para amanhã:

Idalina Barbosa de Souza Barros

Alfredo de Souza Barros, Luiz B. Barbosa, José Agostinho B. Barbosa, Frederico B. Barbosa, Maria José B. Barbosa, Carmen B. Barbosa, Adelaide Soares de Souza e filhos e Georgina de Albuquerque e filhos (ausentes) convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que por alma de sua esposa, irmã, tia e prima IDALINA BARBOSA DE SOUZA BARROS mandam resar na egreja de São Francisco de Paula amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, hypothecando a todos a sua gratidão.

O terrivel flagello do norte

Em beneficio das victimas da secca que ora assola o interior dos Estados do Norte, será levado a effeito no Theatro Municipal, no dia 18 proximo, ás 21 horas, um grande festival de arte, cujo programma constará de interpretações de diversas paginas de musica feitas num gesto caridoso e nobre por figuras em destaque no nosso meio musical.

O programma se dividirá em duas partes e será soberbamente executado por Mischa Violin, Ernani Braga, Candida Kendall, Antonieta Rudge Miller, Brasilina Bormann e Paulina de Ambrozio.

Além disso Coelho Netto improvisará com o brilho da sua palavra uma pagina e Olavo Bilac prestará o seu valioso concurso recitando algumas das suas poesias.

A commissão organisadora está formada dos Exmos .Srs. Moura Brazil, Clovis Bevilaqua, Justiniano de Serpa, Belisario Tavora, Eduardo Studart e Carlos de Vasconcellos.

—

Proseguem em franca actividade os trabalhos da commissão de imprensa que tomou aos seus hombros o encargo de, organisando uma série de festivaes artisticos, concorrer para melhorar a situação por que actualmente atravessa o nordéste do paiz.

O festival de sexta-feira proxima no Trianon é uma realidade.

Na primeira parte do espectaculo de sexta feira vindoura subirá á scena a interessante farça «Os homens perigosos», original de Gastão Tojeiro, no qual reapparecerá a applaudida artista Maria Amelia.

A segunda parte, que é vocal, está a cargo da distincta artista Nicia Silva, do barytono Luiz de Freitas e do tenor Fernando de Azevedo.

A ornamentação do elegante theatrinho começará a ser feita de amanhã em deante, tocando no dia do festival duas bandas de musica, gentilmente cedidas.

—

O directorio pro-flagellados recebeu o seguinte telegramma: RECIFE, 11 — Os cinemas Pathé e Victoria realisam amanhã «matinées» em beneficio das victimas da tremenda secca.

Que venha A Colmeia

Tivemos conhecimento de que um grupo de rapazes tenta crear uma sociedade literaria, que se denominará A Colmeia, na intenção simples e magnifica de reviver do nosso passado historico as tradições e as lendas que se conservam apagadas, mas que, possuindo uma feição cheia de pittoresco e encanto, são dignas de serem conhecidas.

Será um campo animado de alegria e de vida que a nossa mocidade com amor e interessadamente vae desenvolver, manifestando assim a sua convicção patriotica e admiração pelas cousas originaes da nossa terra. Outra fonte abundante que irão vulgarisar, são as obras e as individualidades que se mantêm apagadas, não deixando de ser uma manifestação justa prestada á memoria destes homens insignes, que são authenticas glorias da literatura nacional.

Um grande cantor em apuros

Uma carta attribuida a Caruso, sobre os allemães

Ha bastantes dias telegrammas de Buenos Aires annunciavam-nos o desmentido categorico do tenor Caruso a uma carta germanophila que lhe era attribuida. Encontrámos agora uma carta em um jornal allemão, que affirma ter ella sido dirigida a um advogado de Munich. São, porém, tão grosseiros os seus termos que estamos convencidos da sua falsidade. E, si não, julgue o leitor pelo teor dessa carta, que é a seguinte:

Enrico Caruso

"Tambem a mim foi-me apresentado o protesto contra as atrocidades allemãs na Belgica. Mas nem eu, nem Ermete Novelli, nem Zacconi, nem a Sra. Duse, nem tão pouco Mascagni, Leoncavallo assignámos esse protesto. Tambem Puccini se recusou a fazel-o.

E' verdade que puzeram o nome de Leoncavallo na lista de protesto, sem o consultar; mas Leoncavallo protestou energicamente. E' preciso actualmente muita coragem pessoal para nadar contra a corrente, depois que grande numero de outros artistas de nome se viram obrigados a dar a sua assignatura sob a ameaça de violencias.

Nós, artistas italianos, muito temos que agradecer á Allemanha no ponto de vista artistico e material. Tenho orgulho do titulo de cantor da real camera prussiana. Na Allemanha obtive os meus maiores triumphos e as mais honrosas provas de consideração. Da Sra. Duse sei que ella adquiriu na Allemanha a maior parte da sua importante fortuna (que tinha passado completamente para as algibeiras do seu ex-amigo D'Annunzio).

Nós, actores italianos, nos conservamos afastados dos fazedores de opinião. Somos internacionaes; onde temos amigos, ahi é que é a nossa patria. Não acredito que D'Annunzio se tenha collocado á testa dos provocadores da guerra unicamente por ardente amor da patria. Houve certamente outros motivos. Elle precisa de reclamo, de muito reclamo. D'Annunzio é mais lido na França do que na Italia. Mais comprado tambem, pois os italianos não gostam de comprar livros. Mas a França compra livros, muitos livros, e elle afinal representa muito mais o gosto parisiense do que a poesia italiana. Duvido que Carducci si tivesse prestado a um papel como esse. Mas D'Annunzio? Elle pertence á especie digna de lastima e pouco numerosa dos homens que nada mais têm que perder. Um "condottiere" literario! Creio que elle seria menos germanophobo si tivesse menos credores.

Lamento profundamente os germanophobos de meu paiz. Sem tanta ignorancia do mundo, isso não seria possivel, pois quem conhece a Allemanha e os allemães não encontra motivo para odio. Continuo a esperar que o povo italiano ainda volte a si. Mas nós vivemos em uma época dos mais fortes pulmões — quem sabe gritar mais é ouvido de preferencia. E quando não bastam os pulmões naturaes, recorre-se aos porta-vozes — estes podem ser obtidos por dinheiro em qualquer tempo. Para taes empreitadas não falta quem offereça ouro."

—

No Conselho Municipal não houve hoje sessão, por falta de numero.

Associação de Imprensa

Durante a segunda quinzena de junho findo, o registo das publicações da bibliotheca da Associação de Imprensa dos Estados Unidos do Brasil foi augmentado com as seguintes:

Annuaire de la Presse Française et Etrangere et du Monde Politique», offerta do socio Irineu Velloso; «Les causes profondes de la guerre», (Allemanha-Inglaterra), por Emile Hovelaque; «L'emprise allemande», por Pierre Delbet; «Sul-America», por Libieno da Costa Machado de Souza; «Boletim official de la secretaria de hacienda de Cuba (vols. de 1 a 15 de abril ultimo); «Experiment Station Record», (vols. 31, «index», e 32 ns. 5 e 6 de abril ultimo); «Journal of Agricultural Research» (vol. 4, n. 2, de maio p. p.); «Notes on Pacific Coast Algae», por Carl Sktisberg, da Universidade de California, offerecido pelo autor; Boletins e circulares do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos; «Revista de Theatro e Sport» (dous numeros do corrente mez); «Comment l'Allemagne essaye de justifier ses crimes», por Joseph Bédier; Publicações da Secretaria de Agricultura de São Paulo; «L'Etoile du Sud»; «Boletim da Associação Commercial da Bahia»; «O crime de Paula Mattos», (2.º julgamento do accusado); «Revista do Supremo Tribunal»; «Pratique et doctrine allemandes de la guerre», por E. Lavisse e Ch. Andler; «Comment les Austro-Hongrois ont fait la guerre en Serbie», por R. A. Reiss.

O MOMENTO

Selajem dos stocks

O parecer lavrado pelo Dr. Carlos Peixoto sobre a reclamação do comercio com respeito á selajem dos "stocks" já representa uma vitoria dos reclamantes. Diz o parecer que a obrigação da selajem não vale por uma nova operação, por uma refação da formalidade, ou, melhor exprimindo, por uma sobretaxa ao tributo já pago. Nessas condições a selajem só se entende, segundo o parecer do relator, com os produtos que até então não eram sujeitos a selo de consumo. Aqueles, porém, que eram taxados em certa quantia, mas cuja taxa foi elevada pela lei de receita, ficaram dispensados da sobretaxa.

Já é uma vantajem. E essa vantajem póde ser inscrita como uma vitoria do comercio.

Mas não é tudo. O relator insiste pela selajem dos artigos para os quais foi creado o imposto. Aqui ainda resta uma injustiça do fisco. Não é justo nem explicavel ir buscar imposto a quem já passou pela formalidade e dela foi isentado.

Quando se paga o imposto de consumo? No momento em que entra o artigo na praça em que vae ser comerciado, isto é, na Alfandega, no momento da importação, ou nas fabricas, no momento da entrega ao grande comprador. Si assim é, como justificar que apoz ter passado pela Alfandega e ter atravessado sem onus a formalidade do tributo de consumo, seja um artigo já em comercio, já em consumo, sujeito á nova imposição?

O argumento da diminuição do imposto póde ser sempre invocado, para demonstrar a injustiça dessa teimá de selajem das mercadorias em "stock". Si em vez de crear impostos de consumo para artigos que não o tinham, a lei os abolisse para os que o tivessem: poderia o comerciante ir reclamar do governo a restituição do que tivesse pago com relação ás mercadorias que tivesse em "stock"?

E' evidente que não. A lei não refaz situações nem as póde igualar, sem atender aos efeitos das disposições anteriores.

Si se trata, porém, de um apelo patriotico ao povo, porque é afinal este quem paga todos os impostos, então sim: peça-se a selajem, não como uma imposição legal, mas sim como um sacrificio, em bem das finanças publicas. — MAURICIO DE MEDEIROS.

OS MONSTROS

A rua Senador Dantas desperta assombrada

A caldeira infernal, atravessada na rua Senador Dantas

Foi um horror!

Aquella trepidação forte, nas pedras do calçamento, abalava as casas e principalmente os moradores.

Todos acordaram. Caras estremunhadas, a esfregarem os olhos, elles surgiram á janella.

Que mastodonte era aquelle que ás caladas da noite vinha assombrar a rua?

Era uma caldeira, menor que a provavel de Pedro Botelho, porém mais barulhenta.

Eram tres auto-caminhões a puxal-a, dando fortes descargas, outro a empurral-a e fragorosamente ella parou á rua Senador Dantas.

Ia para ali uma refinaria

Duas horas se passaram, tres, quatro, cinco, e o monstro atravessado na rua.

Amanheceu.

O trafego geral foi feito por outras ruas.

Depois o monstro foi entrando, aos arrancos, com o mesmo fragor com que veiu chegando.

Entrou!

Houve até quem julgasse serem muitos os monstros, que a policia espalhara pelas ruas, evitando correrias...

De bordo do «Liger» é transferido um varioloso

— Um caso de variola a bordo do paquete «Liger», que está atracado ao cáes do porto.

Foi essa a nova que teve a Saude Publica, ás primeiras horas da manhã.

Pouco tempo depois, a companhia do vapor pedia um carro para fazer a conducção do varioloso para o hospital de S. Sebastião.

Averiguamos então que o passageiro atacado da terrivel molestia é de nacionalidade portugueza, chama-se Luiz Costa e embarcou em Lisboa, como immigrante para o Estado de S. Paulo.

Este facto não devia surprehender a Saude Publica, pois esta logo que o «Liger» entrou, teve conhecimento de que a seu bordo tres passageiros doentes.

O medico que visitou o navio, conforme já haviamos noticiado, mandou proceder a uma rigorosa desinfecção em todo o paquete.

Depois deste trabalho, o «Liger», atracou ao cáes do porto e hoje um dos doentes appareceu com variola.

E' de esperar que a Saude Publica tenha tomado todas as providencias prophylacticas, afim de evitar que o mal contamine a nossa cidade e se alastre pelos outros immigrantes passageiros do «Liger», que seguem para Santos.

Luiz Costa, segundo fomos informados, foi recolhido ao hospital de S. Sebastião.

O Almeida tem um filho que, quando crescer e ficar homem, si não for presidente da Republica, será, pelo menos, senador. O menino promette ir longe.

Um dia destes o Almeidinha perguntou ao pae: — Papae, como é que se chama a mulher do macaco ?

— Macaca, respondeu o Almeida.

— E a mulher do perú' ?

— Ora, perua, naturalmente.

No outro dia, o menino, vendo dous animaes tirando uma carrugem, disse:

— Boa idéa essa de trabalharem juntos o cavallo e a cavalla.

— Cavalla não se diz, ensinou o Almeida, diz-se egua.

O Almeidinha tomou tento.

No outro dia ainda, na hora do jantar, á mesa gente de fóra, o assumpto caiu nos meninos prodigios, o Almeidinha como exemplo. Os donos da casa radiavam.

Percebendo que falavam delle, o Almeidinha quiz mostrar-se mais.

— Adivinhem, adivinhem o que é que vamos comer, o que está aqui dentro desta terrina ?

— E' gallinha.

— Não é.

— E' escaldado

— Não é.

— E' passoca.

— Não é. E' égua.

— Egua ?!

— Sim. Vamos comer égua. Eu vi mamãe comprar hoje de manhã.

— Não digas tolices.

— Tolo é o peixeiro, que não sabe que mulher de cavallo é egua e disse que isso era cavalla.

Um furto a bordo do "Liger"

Manoel Joaquim Affonso, menor de 14 annos, é passageiro do paquete «Liger» para o porto de Santos.

Vinha tambem a bordo um sobrinho do Sr. Sr. Julio Ferreira Alves Bastos, residente a rua do Acre, 46. Quando o «Liger» approximava-se de nosso porto, o sobrinho do Sr. Alves Bastos muniu-se de uma navalha, cortou o forro do paletot de Affonso e roubou uma carteira com 7$ fortes e um passaporte..

Affonso descobriu o roubo e o sobrinho do Sr. Bastos lhe entregou os 7$ fortes.

— E o passaporte? perguntou Affonso.

— Eu joguei-o n'agua, respondeu o outro.

Affonso não se conformou com a resposta e procurou a policia maritima, onde apresentou queixa.

A Universal, sociedade de peculios por mutualidade, realisou ante-hontem uma assembléa geral, em que foi eleita nova administração para substituir a que renunciara.

A escolha recaiu nos Srs.: Dr. Rodolpho Fernandes de Macedo, para presidente; José Alves de Araujo, secretario; Carlos Victor Coelho, thesoureiro. O conselho ficou composto dos Srs.: Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, João Manoel de Oliveira Brasil e visconde de Moraes.

O deputado Palacios vae renunciar

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — O deputado socialista Sr. Alfredo Palacios falará na sessão de hoje da Camara para apresentar a sua renuncia do mandato de representante desta capital e explicar os motivos dessa sua determinação. Consta que a Camara reicitará a renuncia do Dr. Palacios.

O Sr. director de Saude Publica denuncia um charlatão

O Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, enviou ao Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, o seguinte officio:

"Tendo sido chamada a minha attenção pelo medico demographista desta directoria para o facto de apparecerem, de um anno a esta parte, entre os attestados de obito, alguns cuja redacção e termos flagrantemente denunciavam o menos que mediocre preparo intellectual de seus autores, mandei que se fizesse revisão cuidadosa dos referidos attestados.

Desta verificação resultou apurar-se que os signatarios de taes attestados não são medicos legalmente habilitados para o exercicio profissional. A primeira providencia que tomei para fazer cessar tão criminoso abuso foi solicitar das pretorias respectivas a não acceitação de attestados, firmados por taes individuos. A publicidade desse acto meu determinou que um dos attingidos dirigisse a esta directoria o requerimento numero 1.821, que junto V. Ex. encontrará, com o despacho dado ao mesmo. Pretendendo satisfazer o referido despacho, deu entrada nesta directoria um outro requerimento, sob o n. 1.916, cujo original tambem envio incluso.

Não satisfazendo a lei estatuida pelo regulamento desta directoria a declaração e documentos do requerente, só um caminho me cumpria seguir: e era o de submetter o caso ao elevado criterio e ponderada deliberação de V. Ex. para os fins de direito, porquanto me parece evidente que Emygdio da Graça Corrêa de Lacerda, signatario dos requerimentos acima citados tornou-se réo confesso de crimes capitulados nos artigos 156 e 158 do Codigo Penal, e como tal deve ser denunciado.

Além dos requerimentos que a este acompanham e nos quaes o seu signatario não occulta a sua situação de infractor das leis e regulamentos referentes á materia, existem nesta directoria numerosos attestados de obitos firmados pelo mesmo e prescripções medicas alopathicas.

Emygdio da Graça Corrêa de Lacerda é funccionario publico, exercendo o logar de carteiro de primeira classe dos Correios, destacado na succursal de S. Christovão e residia até pouco tempo nos fundos da Pharmacia Caridade, á rua Dr. Manoel Victorino n. 173, de onde se mudou para logar incerto, segundo me informaram.

Da autoria do mesmo é o artigo incluso, publicado em ineditoriaes do "Correio da Manhã" e referente ao assumpto do presente officio.

Dando do facto conhecimento a V. Ex., julgo cumprir o dever decorrente do disposto no artigo 295, paragrapho 2º do regulamento desta Directoria Geral."

O Sr. Dr. Carlos de Laet abriu hoje suas aulas de Historia Universal, no Atheneu Philomathico, de que é proprietario o Sr. Agnello Barbosa Ribeiro, e director-technico o philologo Dr. J. V. Boscoli.

Apparece o dono da ferramenta da lancha mysteriosa

O caso da lancha mysteriosa, apparecida fóra da barra sabbado ultimo, conforme já noticiámos, teve o seu epilogo no soccorro que lhe prestou a Capitania do Porto, onde foi recolhida.

Hoje, pela manhã, appareceu na policia maritima um moço de nome João V. Algarez, que foi se explicar a respeito da placa de zinco que com este nome estava no interior da lancha.

Algarez disse que, ha dez mezes, era socio do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, e que, com varios outros companheiros, tinha uma lanchinha a gazolina, que hoje pertence ao referido club. Algarez possuia então a caixa de ferramentas achada dentro da lancha mysteriosa, que foi roubada ha nove mezes seguramente.

A policia mostrou-lhe a lancha mysteriosa, mas elle não a reconheceu.

A policia maritima resolveu então envial-o para a segunda delegacia auxiliar, afim de serem tomadas por termo as suas declarações.

Capitão Alexandre Souto Castagnino

O Sr. tenente Dr. Tancredo Vieira da Cunha, thesoureiro da commissão encarregada de angariar donativos para acquisição de uma casa para os tres filhinhos do inditoso capitão Dr. Alexandre Souto Castagnino, já recebeu as seguintes listas a cargo dos senhores:

3	— Almirante Alexandrino de Alencar	586$000
22	— Coronel Abilio de Noronha	10$000
34	— Coronel Tasso Fragoso	80$000
36	— Coronel Felinto Alcino	22$000
41	— General Thaumaturgo	10$000
58	— Coronel Achilles Pederneiras	40$000
87	— Commandante do 20.º grupo de obuzeiros	20$000
115	— Dr. Aragão Bulcão	105$000
120	— Dr. Oliveira Costa	50$000
16	— Jorge M. Pinto	100$000
	C. Bazin & C.	100$000
Total		1:123$000

A commissão pede a todas as pessoas que receberam listas o obsequio de as devolverem com urgencia.

Temporada Huguenet

A PEÇA DE HOJE

"Le Député de Bombignac" ... *media em tres actos de A. B[isson]*

Entre a mulher e a sogra, o conde de [Chan]telaur aborrece-se, o que não é para admi[rar], sogra é uma velha beata, a mulher é um[a] dessa burgueza, um tanto séria e um tan[to] mum para um marido que não renuncia[...] zer. No interior da casa de campo de P[...] unica pessoa alegre é a joven e formosa [...] Renée de Cernois.

A companhia do Variétés veiu dar [...] recitas em Poitiers. Depois da represe[ntação] Chantelaur ceou com as artistas e aplau[diu] pela estrella, com quem bem quizera dar [...] capula até Paris. Mas sob que pretexto? [...] vem a saber que uma circumscripção e[leitoral] Meio Dia está sem candidato; Chantelaur [...] ve apresentar-se como deputado [...] eleitores republicanos de Bombignac [...] para Paris com Sidonie, a estrella, e [...] Bombignac em seu logar o secretario [...] Pinteau.

Quando começa o segundo acto, nem [...] de Chantelaur nem o secretario [...] em casa; mas foram recebidos telegra[mmas] a sogra se apressou de abrir, e [...] um telegramma sempre se abre. Chantelaur [...] eleito. E' o que, com grande espanto [...] annuncia o secretario Pinteau, que se [...] tou da occasião e do credito illimitado [...] tinha sido aberto para cortejar Mlle. An[ais] [jo]ven modista de Bombignac, arribada [...] E a sogra encommenda sem tardar [um Te] Deum" de acção de graças. Pinteau [...] tudo: o secretario, que professa idéas [...] canas, trabalhou tão bem que o conde de [Chan]telaur é eleito, mas como radical. Era [...] meio de ser bem succedido. E eis o [...] em uma situação difficil, tendo gasto alem [...] 60.000 francos com a sua eleição. Pinteau [...] didamente fez as cousas ás direitas.

Fel-as mesmo tão ás direitas que Mlle. [...] veiu ter com elle em Poitiers e annuncia [...] chegada á casa de campo; terror de Chan[telaur] que a toma por Sidonie, sua actriz de P[...] terror de um amigo da casa, o conde de [...] porque em Anais reconheceu uma das [...] amantes que installou justamente em [Bombi]gnac. Claro está que nem Anais nem S[idonie] apparecem e que tudo se arranja do [...] modo, pois que a condessa fica ignorando [...] lontragens do marido e o conde de [...] casará com a formosa Renée. "Repartim[os a] sogra!" diz Chantelaur, e assim acaba a [come]dia de Bisson, que foi representada em [...] Comédie-Française, com Coquelin no papel [...] será esta noite feito pelo Sr. Huguenet.

NO THESOURO

Estiveram durante o dia no Thesouro, em conferencia com o Sr. Calogeras, separadamente, os Srs. Homero Baptista e senador Leopoldo de Bulhões.

A secca no Piauhy

O Sr. senador Ribeiro Gonçalves re[cebeu] do governador de Piauhy, o seguinte telegramma:

THEREZINA, 10 — São as mais [cala]mitosas presentemente as condições [do] Estado, devido ao flagello da secca. [De]sde janeiro a 1º de março tivemos al[gumas] chuvas, pequenas, parciaes, sendo que todos os municipios, como os de Picos, São João de Piauhy, sómente [...] quatro chuvas, e unicamente duas [...] racurnca. Mesmo nos logares mais be[nefi]ciados a lavoura ficou quasi totalmente [per]dida, não satisfazendo siquer ás neces[sida]des locaes. As pastagens não nasceram [nem] desenvolveram, os mananciaes não [...] ram novas aguas e não dão parecença. Assim, a industria pecuaria está grandemente dizimada e ameaça extincção. A indu[stria] extractiva se acha, em absoluto, abando[nada] por falta de meios de exportação. [Os] cearenses, que sempre tiveram aqui a [mais] benevola acolhida, têm procurado o [Piau]hy, augmentando assim as difficuldades [da] vida de tal maneira que diversas pe[ssoas] já morreram á fome no interior, [...] abandonaram creanças e velhos, no [...] mo de se salvarem. Normalmente [só em] dezembro podemos esperar as chuvas. [De]vido ás prementes condições financeiras [do] Estado, impossivel se torna attender as [pe]didos de soccorros que recebo de toda [parte.] Rogo á representação convergir esforços [no] sentido de conseguir que a União [...] os pedidos de soccorros que dirigi [ao] presidente da Republica. Caso o go[verno] não resolva continuar os trabalhos [das es]tradas de ferro Cratheus a Therezina, [Par]nahyba, Campo Maior, Joaseiro, Amar[ração,] queira V. Ex. obter perfuração de p[oços,] construcções de açudes já estudados, [ou pa]ra ainda não orçados; estrada de roda[gem] Oeiras a Thoriano, linhas telegraphicas [...] parecida a Corrente, São João a São [Rai]mundo Nonato, Picos a Valença, e [loca]lisação de immigrantes na Colonia [...] Caldas.

—

O Sr. Ribeiro Gonçalves, hoje [...] no Senado, attendendo ao telegramma [...] convidou os seus collegas, senadores [...] Ferreira e Abdias Neves, para, juntamente com a representação piauhyense na Ca[ma]ra dos Deputados, se entenderem na [pro]xima quinta-feira com os Srs. presidente [da] Republica e ministro da Viação, sobre [a] applicação, mais conveniente e proveitosa [ao] Estado do Piauhy, da quota que coube [a] esse Estado, da verba hoje votada pelo [Se]nado para soccorrer os flagellados [da] secca.

Os fazendeiros paulistas no Senado

A secca e o subsidio

Tres oradores occuparam hoje a tribuna [na] hora destinada ao expediente. O primeiro [de]les foi o Sr. Pinheiro Machado. S. Ex. [...] costuma responder aos diarios ataques de [que] é alvo, na imprensa, disse. Si fosse se pre[oc]cupar com todos e si a todos désse uma re[spos]ta, seria um nunca acabar de defesas e rec[tifica]ções. Outro dia, quando o Sr. Ruy Barbosa discutiu o caso de Pernambuco, deu um [...] ao eminente senador e esse seu aparte foi [ex]plorado pelos seus adversarios. Não disse [que] os fazendeiros de S. Paulo tinham arrancado [do] Thesouro ou cousa que com isso se pareça. [Ape]nas disse que o marechal Hermes era tão [res]ponsavel pelas nossas difficuldades financeiras como os fazendeiros de café de S. Paulo.

O Sr. Ellis responde ao Sr. Pinheiro, agra[de]cendo-lhe a explicação. Os fazendeiros de [S.] Paulo têm lutado e continuam a lutar para [sal]var a maior riqueza do paiz.

O Sr. Pinheiro volta á tribuna e lembra [a] sua attitude favoravel a S. Paulo no "Con[ve]nio de Taubaté", em que, depois, S. Paulo [fi]cou só, abandonado por Minas e Rio de [Ja]neiro.

Depois, falou o Sr. Pires Ferreira sobre [a] Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias, ter[mi]nando por mandar á mesa um requerimento [de] informações ao governo, pedindo cópia das [in]formações do procurador geral da Republica [so]bre o que observou dos estudos sobre aquella via ferrea. O requerimento foi approvado.

Na ordem do dia foram votados diversos [...] ditos, entre elles o de cinco mil contos para [soc]corro nos Estados flagellados pela secca, [e o de] oitocentos e quarenta e oito contos e [...] mil réis para pagamento aos congressistas [do] subsidio na sessão extraordinaria de janeiro [ul]timo.

Da platéa

Noticias

Dissolve-se a companhia do S. Pedro

Foi hoje dissolvida a companhia nacional de operetas e revistas que ora trabalhava no theatro São Pedro, depois de ter passado pelo São José.

Essa troupe deu hontem, naquelle theatro, o ultimo espectaculo com a revista dos Srs. Alberto Ghira e Celestino Silva, «Cal do 4 portuguezas».

O São Pedro, que vae soffrer alguns melhoramentos, só se reabrirá daqui a uns dez dias, com a companhia nacional de operetas e revistas dirigida pelo actor Alfredo Silva e de que faz parte a distincta actriz Cinira Polonio.

Alguns dos melhores elementos da companhia agora dissolvida devem ser contratados para a companhia do actor Alfredo Silva.

A verdadeira companhia do São José, prestes a chegar de uma bem succedida temporada em Pernambuco, depois de alguns dias no São Pedro, ou se passará para o seu theatro, o São José, ou irá fazer uma tournée ao sul.

A primeira de hoje no Trianon

O Trianon muda hoje o seu cartaz. Vae á scena a peça «O truc de Arthur», comedia em tres actos, de J. Clairville.

Têm os principaes papeis nessa peça Emma de Souza, Augusto Campos, Augusto Annibal, Lino Ribeiro e Elisa Campos.

«Elle... Ella... e a Outra»

Elle e Ella, um casal; não se sabe si ligados pelo matrimonio, mas por laços de amisade e até mesmos appellidos. Trabalharam sempre em doce harmonia num dos nossos theatros de revista. Dalli sairam ambos para uma companhia que se formava para trabalhar num theatrinho elegante, que ainda o occupa e na qual Elle e Ella permanecem. Agora, porém; Elle apaixona-se por Outra, galante estrella da companhia; que lhe retribue. Ella já vinha prevendo esse desenlace, com a argucia do seu sexo. Descobre os amores d'Elle com a Outra e jura vingar-se. As cousas estão um pouco mal paradas. Elle e Ella vivem apparentemente unidos, emquanto a Outra sabe bem até onde vae essa união. Ha dias já a Avenida pela madrugada fria dum destes ultimos dias, foi theatro duma scena preliminar desse drama, que, pelas ameaças d'Ella á Outra, ou terminará em tragedia ou em opereta buffa. Esperemos a marcha dos acontecimentos.

A nova peça do Pathé

Já se acha em ensaios no Pathé a excellente peça franceza «L'Eventail», que o Sr. Ozorio Duque Estrada acaba de traduzir. A primeira representação dessa interessante comedia, «O leque», vae dar-se na proxima quarta-feira.

As peças de Belmiro Braga e o actor Eduardo Leite

E' sabido que as peças do escriptor patricio Belmiro Braga constituem o repertorio do actor Eduardo Leite, que tem para isso os unicos direitos de representalas, deixar que outras o façam e impedir tambem que alguem o pratique sem sua autorisação. Agora está acontecendo que varios «mambembes» que correm cidades do interior, vivem a representar esses originaes sem o consentimento de Eduardo Leite, que vae, por isso, valendo-se dos seus incontestaveis direitos, impedir essas representações.

A companhia Galhardo monta uma revista paulista

A companhia portugueza Galhardo, de espectaculos por sessões, ora em Santos, no Colyseu Santista, está montando uma revista de costumes paulistas, «Chaves e paralelos», dos Srs. Olival Costa e Cardozo de Menezes, para levar a São Paulo, onde será representada no dia 28 deste mez, no Cassino Antarctica.

Trio Phoca-Abigail-Moreira

Está novamente em São Paulo o trio Phoca-Abigail-Moreira, que tem feito innumeras conferencias bem succedidas na capital e cidades do interior desse Estado. Hontem reappareceu essa festejada trindade artistica no Colyseu Campos Elyseos, daquella cidade. O programma desse espectaculo foi uma conferencia por João Phoca, sob o thema, «Quem canta, seu mal espanta», com 10 numeros de musica, em que tomarão parte a actriz Abigail Maia e o maestro Luiz Moreira, e um acto de «cabaret», em que entraram esses tres elementos artisticos.

A nova revista de Raul Pederneiras

Como já dissemos, Raul Pederneiras acaba de fazer nova revista, que intitulou de «O morro da Graça».

Essa peça, que está sendo cuidadosamente montada pela empresa da companhia desse theatro, vae ter uma musica deliciosa, original do distincto maestro patricio Dr. Assis Pacheco, o conhecido regente da orchestra da companhia Galhardo, ora no Apollo.

«O morro da Graça» terá sua «première» na quarta-feira proxima.

— A companhia Adelina Abranches deve embarcar no dia 22 do corrente em Santos para Porto Alegre, onde vae occupar o theatro São Pedro.

As peças de hoje

No Recreio ainda a festejada revista «O Rapadura», de Bastos Tigre e Rego Barros. No Pathé, em pleno successo, a comedia «Deputado a muque», de Candido de Castro. No Apollo, «réprise» da interessante opereta «Maridos alegres», que tem obtido grande exito. No São Pedro, «réprise» da engraçada revista «Pão-pão, queijo-queijo». No São José, o drama «José do telhado». No Trianon, a comedia «O truc de Arthur». E, no Municipal, «Le depuié de Bambignac».

HYGIENE INFANTIL

Está marcada para o dia 16 do corrente, ás 20 horas, a quinta prelecção do curso de hygiene infantil, iniciado pelo Dr. Moncorvo Filho, no edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

"APOLLO"

Carlos Maul enviou-nos o 2º numero da «Apollo», a sua magnifica revista mensal de arte, literatura, philosophia, sciencia e critica social.

SPORTS

Corridas

As corridas de hontem

Deve ufanar-se o Jockey-Club pela bella festa sportiva que fez hontem realisar em seu hippodromo. Tudo correu bem e o elevado movimento de apostas, de 124:208$, que maior seria ainda si não tivessem vingado os azares em diversos pareos, prova a animação que houve nessa tarde inesquecivel.

Tentando empanar o brilho da reunião e para não quebrar a linha que se traçou em nosso "turf", o jockey Dinarte Vaz, montando Woolf's Lad num dos pareos, converteu a chegada em tourada, certando a luz a adversarios e levando-os contra a cerca interna. Tufão e Vesuvienne, exactamente os favoritos do pareo, soffreram as consequencias desta façanha que, certamente, merecerá da parte dos dirigentes do Jockey-Club a punição que se impõe.

O "Grande Premio 16 de Julho" foi ganho em magnifico estylo e de ponta á ponta pelo potro Campo Alegre, de propriedade do Dr. A. Novis, dirigido com calma e pericia pelo jockey Michaels.

De todos os demais episodios occorridos não precisamos fazer referencias aqui, por já termos dado, hontem mesmo, o resultado completo das corridas. Sómente uma observação, para terminar: o "Grande Premio 16 de Julho", prova correspondente ao "Grande Premio Rio de Janeiro", não foi annullado... Em ambos foi Campo Alegre o vencedor.

Football

America x Flamengo

PRIMEIRA DIVISÃO

Foi um bom "match" o realisado hontem entre os dous campeões acima. As archibancadas e o restante das dependencias do "ground" do heroe de 1913 estavam literalmente repletas de um povo selecto e expansivo. Nunca vimos o campo da rua Campos Salles tão cheio. Os que foram julgando o dominio do Flamengo sobre o seu antagonista enganaram-se completamente, pois os rubros com uma tenacidade ainda não mostrada nesta temporada, oppuzeram ao club visitante, numa luta leal e emocionante, impecilhos perigosos á sua difficil victoria de hontem.

Isto foi nos primeiros "teams", porque nos segundos o America com a sua "équipe" tremendissima, composta de uma rapaziada valente e ardorosa, dominou e venceu o seu temivel adversario, depois dos oitenta minutos de uma peleja em que não faltaram bellos lances, de parte a parte, pelo "score" de 2 X 1.

Os primeiros "teams" entraram em campo, aos vivas e applausos da numerosa assistencia.

Saindo o Flamengo, a sua famosa linha de "forwards", com a ligeireza que lhe é caracteristica, em passes rapidos se avisinhou do "goal" de Ferreira, mas antes que tivesse tempo de ameaçal-o a bola, violentamente, pela defesa rubra era mandada aos seus "forwards". Estes fizeram a sua incursão ao campo inimigo, com a sua ala direita, que fez, entretanto, morrer o seu ardor na muralha de ferro dos flamengos, representados por Nery e Pindaro.

Estavam em acção duas forças quasi equivalentes. As hostilidades estavam abertas.

E os lances que faziam os espectadores fremir, delirar, "torcer", reproduziam-se a cada momento.

Nove a dez minutos eram decorridos e a linha flamenga avançou celere. Sidney proximo ao "goal" recebe um passe shoota e Ferreira rebate e a bola vae ter aos pés de Raul, voltando com violencia shootada por este e vae descansar no ambito do "goal" americano. Phases brilhantes em que ambos os grupos evidenciam aos olhos dos assistentes a pujança e habilidade dos seus componentes seguiram-se por todo o primeiro "half-time" com o resultado de 1 X 0 a favor do Flamengo.

Entrado o segundo meio tempo, começou uma luta mais tenaz, mais forte e mais enthusiastica. Coube ainda aos visitantes abrir o "score" deste tempo com um forte "shoot" de Riemer que vasou o "goal" dos locaes.

Redobrou de ardor o punhado de heroes do "team" americano que depois de constantes investidas conseguiu ver seus esforços coroados com um "goal" conquistado por Gabriel.

Nova saida, nova luta e o Flamengo conquista mais um ponto para garantia de sua victoria.

Após este seguiu-se outro. O "match" estava a terminar quando a linha americana assedia o "goal" flamengo, armando ás portas uma "scrimage" que deu em resultado mais um ponto para o America.

Logo após terminou o esplendido jogo de hontem com a victoria do Flamengo por 4 X 2.

Apenas começado o 2º "half-time" Jonathas, numa queda machucou-se, retirando-se do campo a braços, sensivelmente contundido.

Os juizes que actuaram no "meeting" de hontem, no jogo do primeiro "team" e do segundo foram simplesmente optimos.

S. Christovão x Rio Cricket A. A.

Não houve jogo entre os dous clubs acima, conforme estava annunciado.

O S. Christovão, cumprindo o seu aviso, preferiu entregar os pontos ao seu collega, por não ter este accordado num adiamento do "match" nem ter a Metropolitana acceitado o pedido do sympathico club alvi-negro.

«MATCH» INTERESTADUAL

Palmeiras x Fluminense

Chega-nos noticia de S. Paulo dizendo que se realisou como estava annunciado, no Velodromo, o sensacional "match" disputado entre o sympathico Fluminense, desta capital, e o A. A. Palmeiras, daquelle Estado.

O "match" correu cheio de lances emocionantes, terminando com a victoria para o club local pelo "score" de 3 X 1.

Foi autor dos pontos do Palmeiras o excellente "player" Demosthenes e do do Club visitante Barthô, que occupou a posição de "center-forward".

Embora o Fluminense jogasse desfalcado de Welfare, o excellente "footballer", e Mendes, o habil "half right", fez brilhante figura, oppondo tenaz resistencia ao seu competidor.

O primeiro "goal" foi conquistado pelo club local aos tres minutos de pugna. Seguiu-se o "goal" de Barthô, que foi de um passe de Couto. Foi este o resultado com que terminou o 1º tempo. Na segunda phase de jogo foi que Demosthenes fez mais dous "goals" garantidores da victoria do seu "team".

As "équipes" estavam assim constituidas:

Palmeiras:

Rachou
Lefevre — Morelli
Borborema — Egydio — Gilberto
Godinho — Demosthenes — Nazareth — Breno — Italo

Fluminense:

Marcos
Chico Netto — Vidal
Smart — Oswaldo — Vasconcellos
Celso Araujo — Couto — Barthô — C. Alberto — Ernani

Serviu como juiz, agindo com toda a imparcialidade, o Sr. G. Zechi, do Mackenzie A. C.

SEGUNDA DIVISÃO

Andarahy Athletico Club versus Carioca Football Club

Primeiro "half-time":

Encontraram-se hontem no campo da rua Prefeito Serzedello os primeiros e segundos "teams" do Andarahy Athletico Club e do Carioca Football Club, terminando pela victoria do primeiro em ambos os "teams".

O "kik-off" foi dado pelo Carioca, que teve a frente voltada para o sol.

Apezar das bellas combinações do Andarahy, o Carioca conseguiu dominal-o durante os dez primeiros minutos, não logrando entretanto abrir o seu "score".

Aos tres minutos de jogo, Vidal faz um "foul goal", que tirado por Dutra não dá resultado.

O jogo continúa sem interesse até que Monteiro fazendo um "foul", que é batido por Ascarino 2º, offerece occasião de Otto fazer uma bella defesa.

Antenor faz um "foul", que tirado não dá resultado.

Vinte minutos depois o Andarahy recobra de energia e ataca vigorosamente o seu adversario, obrigando Paulo a fazer um "corner" que tirado por Alberto foi inutilisado por uma bella cabeçada de Ascarino 1º, que manda a bola ao meio do campo.

Jayme faz um "corner", que tirado por Paulo é aproveitado por Waldemar, que numa bella escapada leva a bola até 15 jardas do "goal" inimigo, mas é embargado por Ascarino 1º, que a devolve aos seus companheiros.

Pouco a pouco o Andarahy vae dominando o seu antagonista.

Waldemar leva a bola e passando por Ascarino 1º faz um bello passe para Alberto, este centra e Arisides "shoota in goal", fazendo a bola aninhar-se pela primeira vez na rede adversaria.

Em certo momento Agenor acha-se sósinho em campo inimigo e celere carrega contra o "goal" do Andarahy, mas Otto espera-o com a maior calma e tira-lhe a bola dos pés, desmanchando assim uma possibilidade do Carioca empatar no primeiro "half-time", pois, que logo depois o "referee" apita, dando como findo o primeiro tempo com o resultado de:

Andarahy — 1.
Carioca — 0.

A's 16.40 o Andarahy dá a saida, a sua linha avança cerrada e com bello jogo de passes, consegue chegar até ás barras do "goal" contrario, e um forte "shoot" de Alberto obriga Machado a commetter um "corner".

Rozino tira o "corner" e a bola vae bater na cabeça de Waldemar, mas Machado defende-a, indo a bola parar a 10 jardas de seu "goal". Francisco, que estava atrás, rebate-a, sendo bellamente defendida pelo "keeper".

O jogo continúa emocionante, havendo ataques e defesas de parte a parte.

Trinta minutos depois, a linha do Andarahy avança bem combinada e Esmeraldo correndo pela extrema, dá um forte "kick", que batendo na trave lateral volta ao campo, donde Waldemar, com uma bella cabeçada, vasa o "goal" adversario pela segunda e ultima vez.

Este "goal" é coroado por uma longa salva de palmas.

O jogo continúa a desenrolar-se cheio de phases emocionantes e 10 minutos depois o "referee" apita, dando como acabado o "match" com a victoria final do Andarahy pelo mediano "score" de 2 X 0.

TERCEIRA DIVISÃO

Icarahy x S. C. Brasil

No campo do Villa Isabel realisou-se o encontro, em desempate, por duvidas surgidas quando estes clubs se bateram ultimamente, entre os clubs acima.

Foi um bello encontro este em que o club de Nictheroy dominou o seu respeitavel adversario, vencendo-o galhardamente pelo "score" de 3 X 0.

A assistencia numerosa applaudiu com fartura o bello jogo e os lances esplendidos desenvolvidos pelos fortes adversarios.

JOSE' JUSTO.

Os contratos da Central

Vão soffrer varias modificações todos os contratos da Central que não estavam de accordo com as exigencias da lei e cujas clausulas redundem em evidente prejuizo para a Estrada.

Em taes condições existem realmente muitos, firmados sob a influencia de amisade e de protecções escandalosas.

Para cumprimento dessa ordem do director da Central estão em poder do consultor juridico varios contratos que vão ser submettidos ao seu estudo.

O Dr. Arrojado Lisboa, attendendo ás justas reclamações que temos feito em torno dos serviços de construcção, mandou que lhe fossem fornecidas copias de todos os contratos referentes a trabalhos de empreitada.

Essas copias tambem já lhe foram entregues e vão ser devidamente estudadas.

AVISO AO PUBLICO

Para evitar que pessoas com fardas e chapéos da Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro illudam a boa fé do publico fizemos distribuir carteiras de identificação ao nosso pessoal.

A Société pede que se exija a respectiva carteira e se tome nota do numero da mesma, cada vez que se apresentar uma pessoa em nome da Société. — A GERENCIA.

A lancha mysteriosa encontrou dono

Aclarou-se o mysterio da lancha encontrada pelo rebocador «São Paulo», a léste da ilha Rasa.

O dono da embarcação, Sr. Antonio Mello da Silva, procurou a policia, para mostrar os documentos de que a embarcação era de sua propriedade.

Explica o Sr. Silva que a sua lanchinha se encontrava na ilha do Toque-Toque, collocando um motor novo. A lancha costumava ficar amarrada a uma boia.

Quanto ao apparecimento da lancha fóra da barra, diz que esta, com certeza, perdeu a amarra e foi levada pelas correntes marinhas para o logar onde foi encontrada.

Quem era o menor morto hontem por um automovel

Conseguiu o commissario Americo estabelecer a identidade do menor hontem victimado por um automovel na praia do Flamengo.

E' elle Annibal Santos, contava 14 annos e residia á rua Pedro Americo n. 212.

Escandalo a bordo

Uma senhora accusa acremente o marido

E' um caso escabroso o que está se passando a bordo do paquete francez «Ligers» com o commerciante da praça de Santos de nome José da Silva, que embarcou em Lisboa, trazendo em sua companhia, uma sua irmã e a esposa, D. Joaquina Alves dos Santos.

Em viagem, D. Joaquina, que orça pela casa dos cincoenta, encheu-se de ciumes contra o Sr. José, porque desconfiava dos carinhos que elle fazia á irmã.

As brigas eram constantes e o Sr. José, segundo diz a sua mulher, a espancou brutalmente a bordo.

A cousa vinha neste pé, e hoje o escandalo estourou.

D. Joaquina levantou-se cêdo, arrumou as malas e declarou que ia abandonar o marido.

Este não a deixou saltar. Houve choro e gritaria. A policia maritima compareceu e declarou não poder intervir no caso.

D. Joaquina não se conformou com a resolução policial e mandou um pedido de protecção ao Sr. consul.

Quando chegámos a bordo, D. Joaquina estava no portaló do navio e gritava:

— Quero ir para a terra! Eu vou-me embora para a minha patria. Este raio — e apontava para o marido, perdeu-se no Brasil...

E o escandalo continuou...

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã ás 14 e meia horas realisar-se-á no edificio da Bolsa (Associação Commercial) uma conferencia sobre os resultados praticos da creação de um Centro de Commercio e Industria, a exemplo do de S. Paulo.

Será orador o Sr. Dr. João de Aquino e para tal conferencia é convidado o commercio em geral.

— Chegaram pela estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 988 latas, 25 caixas e 6 engradados de manteiga, 7 caixas e 565 canudos de queijos, 222 saccos de batatas, 1 fardo e 53 jacás de carnes, 84 de toucinho, 5 saccos de milho, 16 de feijão, 4 latas de biscoutos, 1 encapado de salame, 20 caixas de frutas e 20 quartolas de sebo; para a estação de Alfredo Maia, 568 latas de manteiga, 3 caixas e 89 canudos de queijos e 1 cesto de carnes, e para a Maritima, 918 saccos de feijão, 184 fardos de xarque, 106 rolos de sola, 2 caixas de linguas, e 100 de agua de Cambuquira e 500 couros.

— O vapor «Itapuhy», trouxe de Porto Alegre, 120 caixas de banha, 100 saccos de feijão, 1.100 de arroz, 72 barricas de carnes, 8 caixas de linguas, 58 fardos de xarque, 410 quintos de vinho, 1 caixa de couros, 24 de fumo, 7 saccos de cera e 28 de colla; de Pelotas, 554 saccos de arroz, 50 de batatas, 10 de cavacos, 168 fardos de xarque, 20 caixas de linguas, 3 fardos e 8 rolos de sola, 2 fardos de couros e 7.000 resteas de cebolas; do Rio Grande, 122 caixas de cebolas, 170 de batatas, 400 fardos de xarque e 20 de bagres; de Antonina, 42 caixas de toucinho e 20 barricas de matte; de Paranaguá, 224 saccos de feijão, e 187 peças de hetas, e de Santos, 10 caixas de succo de frutas e 61 rolos de solla.

— Vieram pela Estrada de Ferro Leopoldina, para a estação de Praia Formosa, 2.139 saccos de milho, 96 de feijão, 250 de assucar, 28 de arroz, 3 de favas, 1 jacá de carnes, 2 rolos de fumo, 10 toneis de alcool e 20 pipas de aguardente.

— O vapor «Mossoró», trouxe do Rio Grande do Norte, 2.034.272 kilos de cal.

— O vapor nacional «Mantiqueira» trouxe de Porto Alegre 429 caixas de banha, 4.150 saccos de farinha, 2.200 de arroz, 296 fardos de xarque, e 300 de alfafa; de Pelotas 767 fardos de xarque, 30 caixas de linguas e 300 saccos de arroz; do Rio Grande, 19 volumes de peixe e 64 pipas de gorduras, e de Santos, 5 rolos de sola.

— Pelo vapor nacional «Prudente de Moraes», vieram da Laguna 268 caixas de banha, 1.616 saccos de farinha, 44 de feijão, 30 de assucar, 210 de polvilho, e 40 jacás de carnes; de Florianopolis, 500 couros; de S. Francisco, 200 saccos de arroz; de Iguapé, 295 saccos de arroz; de Cananéa, 61 saccos de arroz; de Angra, 25 saccos de café, e de Paranaguá, 5 rolos de fumo.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil para a estação de S. Diogo, 270 latas, 3 caixas e 3 engradados de manteiga, 28 caixas e 277 canudos de queijos, 768 saccos de batatas, 53 jacás de carne, 75 de toucinho, 1 de mocotó, 3 de miudos, 62 caixas de banha, 7 de paio, 17 de frutas, 1 cesto e 5 caixas de requeijão, 11 latas de biscoitos e 145 saccos de feijão; para a estação de Alfredo Maia, 170 saccos de milho, 11 de feijão, 2 jacás de carne, 1 caixa e 67 latas de manteiga, e 198 canudos de queijos; e para a Maritima, 2.163 saccos de feijão, 129 de milho, 280 de arroz, 200 fardos de xarque, 8 jacás de carne, 22 caixas de banha, 135 pacotes de fumo, 56 rolos de sola, 50 latas de phosphoros e 2.852 couros.

— O vapor «Teixeirinha» trouxe de S. João da Barra, 2.520 saccos de assucar, 110 toneis e 10 pipas de alcool, 1 rolo de sola, 5 de fumo e 1.091 saccos de café.

— Pela E. F. Leopoldina, vieram para a estação da Praia Formosa, 2.044 saccos de milho, 1.133 de assucar, 109 de farinha, 2 de feijão, 60 de arroz, 14 jacás de carne, 10 pipas de aguardente, 16 toneis de alcool e 32 rolos de couros.

"O PIRRALHO"

Recebemos o numero desta semana d'«O Pirralho» que se edita em São Paulo. O presente numero afina com os demais. Está delicioso.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Dr. Graciano dos Santos Neto.
O Sr. Miguel Augusto Sodré.
O capitão Oscar Gualberto Dias de Moura.
Mlle. Jandyra Leite.
Mlle. Maria Lopes Teixeira.

Mme. Argentina Araujo Lima, esposa do Dr. Luiz Antonio de Araujo Lima, do Laboratorio Nacional de Analyses, e sogra do Dr. Jacques Raymundo, advogado do nosso fôro.

— Faz annos hoje Mlle. Genaria Siqueira.

DIPLOMACIA

Amigos, collegas e admiradores do Sr. Dr. Carlos Taylor, encarregado de negocios do Brasil na Colombia, preparam-lhe significativa recepção por occasião de seu regresso ao Rio, no dia 24 do corrente, a bordo do «S. Paulo».

REUNIÕES

Na Sociedade de Geographia, realisar-se-á sabbado, ás 15 horas, uma reunião da colonia bahiana aqui domiciliada, para a fundação no Rio de um Centro Bahiano.

A commissão espera o comparecimento de todos os membros da colonia.

VIAJANTES

Vindo de Bello Horizonte, encontra-se ha dias nesta capital, o poeta e jornalista mineiro Sr. Agenor Barbosa, redactor da «Vida de Minas» e do «Diario de Minas». S. S. acha-se hospedado no Fluminense Hotel, onde tem sido muito visitado.

— Partiu hoje pelo «Sirio» para Porto Alegre, o nosso collega de imprensa Jonathas de Carvalho, director da Agencia Cosmos, que vae á capital gaucha fundar uma succursal da sua conceituada agencia de publicidade e informações commerciaes, com séde á rua da Assembléa n. 63, sobrado.

A succursal em Porto Alegre da Agencia Cosmos terá ahi a representação do «O Estado de São Paulo», da «Gazeta de Noticias» e da «Revista da Semana», estando em negociações para adquirir a representação de outros diarios do Rio e dos Estados.

CONCERTOS

No salão do «Jornal» realisar-se-á na proxima quinta-feira, ás 21 horas, o penultimo concerto da serie organisada pelas artistas patricias Sras. DD. Antonieta Miller e Brasilina Bormann e senhoritas Paulina de Ambrosio e Verney Campello.

—Dentro de poucos dias vae a Sociedade de Concertos Symphonicos realisar o seu 20.º concerto extraordinario no Theatro Municipal.

Do programma fará parte a execução do concerto de Grieg, para piano, com acompanhamento de orchestra, delle se encarregando a Sra. Antonietta Rudge Muller.

—O professor Charley Lachmund vae repetir, hoje, a pedido de um grupo de amadores de musica, o seu concerto historico para piano, sob o thema «A dansa de salão através dos seculos», que pela primeira vez se ouviu nesta capital em novembro de 1912. O concerto realisar-se-á no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

CONFERENCIAS

No salão de honra da Escola Nacional de Bellas Artes, o actor francez Sr. Felix Huguenet, realisará amanhã, ás 16 horas, uma conferencia, sobre a guerra, dedicada á mocidade academica. Para esta conferencia, anciosamente esperada, a commissão distribuiu innumeros convites.

—O Sr. Manoel Soares de Ornellas realisará no dia 14, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, uma conferencia sobre o «Calculo mental».

Vinte por cento do producto dessa conferencia serão offerecidos á commissão angariadora de soccorros para as victimas da secca do Ceará.

PIC-NICS

As alumnas do collegio Rampi Williams realisam depois de amanhã, no «bar» do Leme, um «pic-nic» em festejo á data de 14 de julho.

ENFERMOS

Acha-se enfermo o deputado Pereira Braga.

PELOS CLUBS

O A. O. B. dará amanhã em sua séde elegante recepção de inverno.

LUTO

Telegramma de Recife noticia o fallecimento, hontem, naquella capital, do Dr. José Bernardo Carneiro da Cunha, medico da Santa Casa de Misericordia daquella cidade. O Dr. Bernardo era cunhado do Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura.

MISSAS

Por alma da Exma. Sra. D. Idalina Barbosa de Souza Barros, esposa do Sr. Alfredo de Souza Barros, inspector dos Correios em S. Paulo, resar-se-á amanhã, ás 9 e meia horas, missa na egreja de S. Francisco de Paula.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

G. I. O. — Acido arsenioso, carbonato de potassio āā uma gramma, alcoolato de melissa tres grammas, alcool a 90º 12 grammas, agua distillada q. b. para 100 grammas de solução. Tome X gottas em um pouco de agua, ás refeições. Póde ir augmentando uma gotta por dia, até alcançar XX gottas; depois deve diminuir até 10. Descansar os outros 10 dias.

B. C. M. — Ha 11 annos que o senhor percorre os consultorios dos medicos e estes «titubeam», em dizer o que tem a sua esposa, chegando alguns a affirmar que se trata de gravidez. Pelo amor de Deus! Gravidez de 11 annos? Traga-nos a doente.

L. A. U. R. A. — Só si V. Ex. fosse medico poderia avaliar quanto feriria fundo o amor proprio de V. Ex., si alguem, sem conhecer siquer os vossos doentes, se permittisse fazer apreciações sobre o tratamento por V. Ex. indicado. Foi, pois, por uma delicadeza de alma que nos privámos do prazer de prestar-lhe qualquer pequeno serviço a respeito do seu mal. O fim deste «consultorio» é orientar a quem não tem medico.

O. F. S. — Queira procurar-nos.

M. A. M. — Não ha de que.

H. I. P. — Oh! Parabens! Cuidado com alguma «réprise»...

G. P. G. — Mande examinar o sangue.

Mlle. I. S. — Confie o caso a seus paes. «Tout court»... Qualquer uma das outras «providencias» complicaria ainda mais o caso.

I. N. A. H. — Não ha perigo algum.

DR. NICOLÁO CIANCIO

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Balancete em 30 de junho de 1915

ACTIVO

Accionistas: entradas a realisar		16:900$000
Acções em caução		80:000$000
Agentes no Brasil e na Europa		1.725:238$401
Titulos descontados	9.274:326$337	
Carteira: Effeitos a receber	2.365:921$956	11.640:248$293
Contas correntes garantidas		6.074:391$685
Valores caucionados		16.124:330$142
Valores depositados		24.811:249$021
Diversas contas		3.802:020$088
Caixa: em moeda corrente		14.555:670$914
		78.830:018$544

PASSIVO

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		289:682$810
Deposito da Directoria		80:000$000
Depositantes: Por contas correntes com e sem juros	18.983:586$352	
Idem de aviso	2.829:340$223	
Idem a praso fixo	116:797$940	
Por letras a premio	6.100:630$619	28.030:355$134
Depositos judiciaes		35:980$400
Depositantes de titulos e valores		40.935:579$163
Titulos por conta de terceiros		3.919:348$807
Dividendos: saldo anterior	20:907$500	
Pelo 1º a distribuir á razão de 8 % ao anno	199:324$000	220:231$500
Diversas contas		299:186$080
Lucros e perdas: saldo que passa		49:684$670
		78.830:018$544

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1915.

João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente.

G. Gonçalves, contador

TRIANON

Direcção do Dr. Christiano de Souza

HOJE HOJE

A's 8 e 3|4

Primeira da

TRUC DE ARTHUR

Comedia em tres actos, de J. Clairville

Personagens — Benedicto (criado), Augusto Campos; Leopoldo Ponthrise, Antonio Silva; Conde Ursikoff, Lino Ribeiro; Madoulard, Augusto Amaral; Aristides (cabelleireiro), Luiz Rocha; José, Lezut; Baroneza Formosa do Espirito Santo, Emma de Souza; Cecilia (filha de Madoulard), Elisa Campos; Joanna, sua camareira, Elena Castro.

Actualidade — Os 1º e 2º actos em Paris o 3º em Evreux

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario, Walter Mocchi

Temporada official de 1915, sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Companhia Dramatica Franceza MR. FELIX HUGUENET

HOJE HOJE

Segunda-feira, 12 de julho — A's 8 3|4

Nona recita de assignatura

LE DEPUTÉ DE BOMBIGNAC

Comédie en trois actes, du repertoire de la Comédie Française, par Alexandre Bisson

Mr. Felix Huguenet jouera le rôle du Comte de Chantelaur, Mme. Rafaele Osborne jouera le rôle de d'Hélène de Chantelaur.

Pinteau, Mr. Gildés; de Morard, Mr. Damores; des Vergettes, Mr. Fremont; Un laquais, Mr. Rauzéna; La Marquise de Cormois, Mme. Auffray; Renée de Cormois, Mme. Vassor; Julia, Mme. Nazereau.

Quarta-feira, 14 de julho — Espectaculo de gala — Festa artistica de Mr. Huguenet — UN CONSEIL JUDICIAIRE.

Os Srs. assignantes terão preferencia ás suas locaudades até amanhã ao meio-dia.

THEATRO APOLLO

Companhia de operetas do Eden de Lisboa, de que fazem parte os artistas

Palmyra Bastos

CREMILDA D'OLIVEIRA e JOSÉ RICARDO

HOJE — Recita unica da celebre e engraçadissima opereta de grande espectaculo, em tres actos

Maridos Alegres

Deslumbrante «mise-en-scène». Tomam parte os artistas Palmyra Bastos, Cremilda d'Oliveira, José Ricardo, Armando de Vasconcellos, Almeida Cruz, Julieta Soares, Sophia Santos e Santos Mello.

Amanhã, uma unica, ultima, representação da notavel creação de Palmyra Bastos — AMOR DE PRINCIPES.

Quarta-feira, 14 — Matinée extraordinaria em grande gala, representando-se pela ultima vez a deslumbrante opereta — RAINHA DAS ROSAS e sendo cantada a Marselheza por todos os artistas e grande corpo coral (cerca de 100 pessoas) no final do segundo acto.

Quinta-feira, 15 — Quarta recita de assignatura e representação da nova opereta — HELDA.

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

A revista de assombroso successo!

A's 7 1|2 e 9 3|4

A maior das maravilhas theatraes

A peça que maiores enchentes tem dado até hoje

O RAPADURA

Protagonista, Olympio Nogueira

Poema da Bastos Tigre e Rego Barros, Musica de Felippe Duarte e Paulino Sacramento

Maria Lina no Aeroplano, Salada de fructas, Menina Sport e Theatro da Avenida.

O Recreio transformado no reino do riso. Duas horas de franca gargalhada.

Amanhã — Estréa da celebre coupletista hespanhola Carmen del Villa.

Quarta-feira, 14 — Matinée ás 2 1|2, com bonbons para as creanças.

Amanhã e sempre — O RAPADURA.

Quinta-feira, 15, recita dos autores. Grandes novidades. Bilhetes á venda. A's 7 3|4 — Duas sessões — A's 9 3|4.

THEATRO S. JOSÉ

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Companhia Dramatica — Direcção de Eduardo Pereira, de que faz parte Adelaide Coutinho

As sessões começam sempre por [illegible] cinematographicas

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4 da noite

O drama original portuguez em [illegible]

José do Telhado

O famoso salteador das serras do Douro e Minho

Brilhante desempenho por todos os artistas que compõem esta magnifica companhia.

Quarta-feira, 14 de julho:

A TOMADA DA BASTILHA

Viva a França!

Preços de cinema